OCEPAR 55 ANOS

paraná cooperativo

Ano 22 | Nº 249 | Nov.2026

SistemaOcepar
FECOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR

somoscoop

Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

Educação política e cidadania

O encerramento das eleições de 2026 consolida o sucesso do programa realizado pelo coop



ENTREVISTA
SERGIO MORO, governador eleito do Paraná - **Pág. 6**

INOVAÇAO
Cenário, tendências e fontes de financiamento em pauta - **Pág. 22**

GOVERNANÇA
Fórum ComunicaCoop debate gestão de risco de imagem - **Pág. 26**

Cooperando com olhar no futuro



Alfredo Lang, presidente da C.Vale, e o novo influenciador da cooperativa nas redes sociais, José Marcos.

Da jornada que nos trouxe até aqui ao futuro que vamos construir juntos. A C.Vale cresce com o agro. Uma história construída por pessoas, baseada na cooperação e impulsionada pela capacidade de transformar desafios em oportunidades. De uma cooperativa que nasceu para fortalecer produtores a uma das maiores cooperativas agroindustriais do país, ampliamos nossa atuação, diversificamos nossa cadeia produtiva e incorporamos tecnologia e inovação para continuar avançando. Hoje, diferentes gerações ajudam a escrever os próximos capítulos dessa história. Porque respeitar o legado também é ter coragem de evoluir.

C.Vale | 63 anos

C·vale

Momento de construir parcerias

Concluímos mais um período eleitoral com um trabalho exemplar do Programa de Educação Política do Cooperativismo Paranaense. Na reportagem especial desta edição, você verá análises sobre o resultado do pleito, assim como um balanço das ações realizadas ao longo de todo o ano pelo Programa, para levar informação ao nosso público e incentivar a participação na vida política do estado e do Brasil.

A Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) segue fortalecida. Nossa mobilização em todo o país, alinhada à campanha #PensenoCoop, do Sistema OCB, teve um papel importante na permanência de parlamentares que já conhecem as demandas do cooperativismo. E ao mesmo tempo, garantiu uma renovação, a partir da entrada de novos integrantes comprometidos com a pauta.

A Frente Parlamentar do Cooperativismo segue fortalecida

Entre os candidatos à Câmara dos Deputados e ao Senado que assinaram o Termo de Compromisso com o Cooperativismo, 80 foram eleitos. O resultado representa cerca de 46% dos signatários e amplia a base de apoio às pautas do setor no Legislativo Federal. A atual diretoria da Frencoop também seguirá com presença relevante no Congresso. Dos seus integrantes, 15 estarão na próxima legislatura.

Aproveito este espaço para fazer um agradecimento aos coordenadores do Programa que atuam diretamente nas cooperativas paranaenses. Eles têm um papel importantíssimo de engajar os cooperados, dirigentes, colaboradores, e ajudar a atingir os objetivos da nossa iniciativa.

Essa ação do sistema cooperativista é suprapartidária. O objetivo é incentivar a participação política, o voto consciente e a valorização de parlamentares que efetivamente auxiliam o cooperativismo em seus projetos e decisões. Nesse trabalho, somos guiados pela ética e pela legalidade. Dialogamos com parlamentares de diferentes partidos, tendo como foco uma agenda clara: segurança jurídica, acesso a crédito, desenvolvimento regional, sustentabilidade e inovação.

Já pudemos ouvir o governador eleito, Sergio Moro (entrevistado desta edição), em visita à sede do Sistema Ocepar, sobre suas propostas para a gestão que inicia em janeiro de 2027. Apresentamos ao novo chefe do executivo estadual um conjunto de propostas elaborado pela equipe técnica do Sistema Ocepar, a partir das demandas das cooperativas.

Para esta nova fase, faço um apelo ao público cooperativista: acompanhe os mandatos dos candidatos em quem votou. Nossa atuação política não pode se restringir ao período eleitoral. Ela é constante. Somente assim conseguimos colaborar para o desenvolvimento do nosso modelo de negócio, impulsionando a geração de trabalho, renda e oportunidades.

Boa leitura!



José Roberto Ricken
Presidente-executivo
do Sistema Ocepar

conteúdo

REVISTA **PARANÁ COOPERATIVO**
Ano 22 | Nº 249 | Nov.2026

12
ESPECIAL
O balanço das eleições e os preparativos do movimento cooperativista para um novo período de mobilizações


Foto: Rafa Neddermeyer/Agência Brasil


Foto: Divulgação

06
ENTREVISTA
Sergio Moro, governador eleito do Paraná

26
GOVERNANÇA
Fórum ComunicaCoop reúne profissionais de cooperativas paranaenses para discutir gestão de risco de imagem


Foto: Comunicação Sistema Ocepar

44 **CONEXÃO FRENCOOP**
46 **DESTAQUE**
50 **EM DIA**
52 **GENTE DO COOP**
54 **ENTRE ASPAS**

53
MEMÓRIA
Os 75 anos da Cooperativa Castrolanda


Foto: Acervo Centro Cultural Castrolanda

22

INOVAÇÃO

Encontro Estadual de Inovação reuniu cooperativas para debater cenário, tendências e fontes de financiamento



Foto: Roberto Souza



Foto: Agência Voa Lá

30

ECONOMIA

Fórum dos Dirigentes das Cooperativas do Ramo Transporte é realizado pelo Sistema Ocepar, em Pato Branco

SISTEMA OCEPAR

CONSELHOS OCEPAR

Conselho Deliberativo: Luiz Roberto Baggio *(Presidente)*, Adam Stemmer, Alexandre Gustavo Bley, Clemente Renosto, Elias Zydek, Elói Darci Podkowa, Erik Bosch, João Francisco Sanches Filho, José Aroldo Gallassini, Manfred Alfonso Dasenbrock, Jean Rodrigues, Solange Pinzon de Carvalho Martins, Valter Pitol e Wellington Ferreira. **Conselho Fiscal:** Claudemir Cavalini Pereira de Carvalho, Fernando Tonus e Márcio Zwierewicz *(Titulares)*. Anderson Sabadin, José Carlos Bizetto e Wemilda Marta Fregonese Feltrin *(Suplentes)*. **Presidente-Executivo:** José Roberto Ricken. **Superintendente:** Robson Mafioletti.

CONSELHOS SESCOOP/PR

Conselho Administrativo: Luiz Roberto Baggio *(Presidente)*, Willem Berend Bouwman, Marcos Antonio Trintinalha, Fabiane Elise Poletto Bersch e Joberson Fernando da Silva *(Titulares)*. Fabiola da Silva Nader Motta, Joel Makohin, Hiroshi Nishitani e Clair Spanhol *(Suplentes)*. **Conselho Fiscal:** Haroldo José Polizel, Paula Gabrieli Benedito e Aguinel Marcondes Waclawovsky *(Titulares)*. Guilherme Grein, Jacir Scalvi e Alair Aparecido Zago *(Suplentes)*. **Presidente-Executivo:** José Roberto Ricken. **Superintendente:** José Ronkoski.

DIRETORIA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken. **Vice-Presidente:** James Fernando de Morais. **Secretário:** Divanir Higino da Silva. **Tesoureiro:** Jaime Basso. *Suplente:* Alexandre Gustavo Bley. **Conselho Fiscal:** Nelson André de Bortoli, Geraldo Slob e João Francisco Sanches Filho *(Titulares)*. Marcos Antonio Trintinalha, Elias José Zydek e Marli Madalena Perozin *(Suplentes)*. **Delegados:** José Roberto Ricken e James Fernando de Morais *(Titulares)*. *Suplente:* Jaime Basso. **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE - REVISTA PARANÁ COOPERATIVO

Gerência de Comunicação e Marketing - Jornalista Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041). **Edição:** Elvira Fantin. **Redação:** Lucia Massae Suzukawa, Iara Maggioni Martins Bana, Denise Morini, Gisele Barão e Evandro Fadel. **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto e Janaína Rosário. **Marketing:** Júlia Duda. **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, José Ronkoski, Flávio Turra, Leandro Macioski, João Gogola e Samuel Zanello Milléo Filho. **Foto da capa:** Geraldo Bubniak/AEN-PR. **Diagramação:** Celso Arimatéia. **CTP e Impressão:** Gráfica Radial. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba, Paraná, Telefone: (41) 3200-1100/(41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br. **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br. As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

/sistemaocepar

Com **Sergio Moro**, governador eleito do Paraná



Vamos enfrentar os gargalos que atrapalham o crescimento

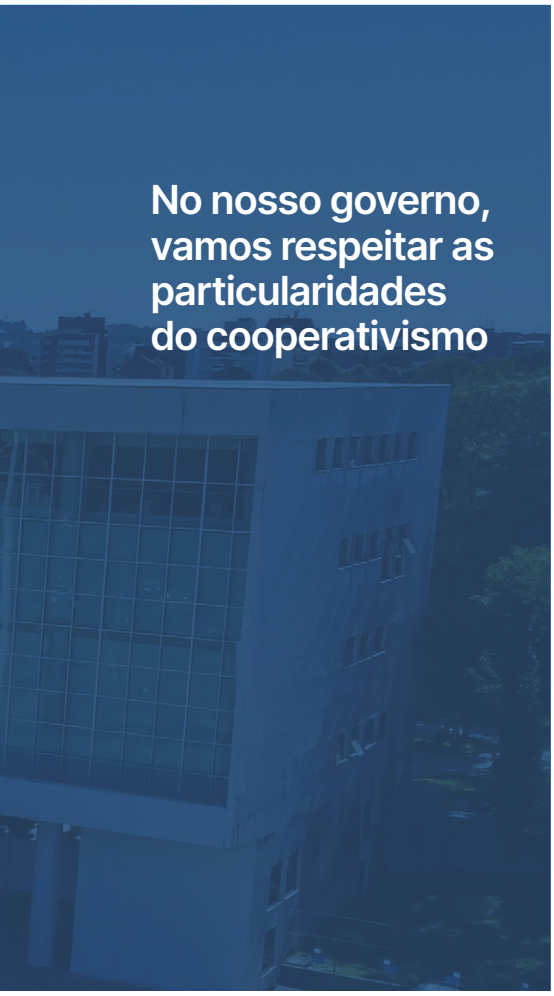
POR **EVANDRO FADEL**

Foto: Divulgação

Sergio Moro foi eleito governador do Paraná em primeiro turno, no pleito realizado em 4 de outubro. Ele obteve 50,10% dos votos válidos, derrotando Sandro Alex, candidato apoiado pelo atual governo estadual, que ficou em segundo lugar, com 25,37% dos votos. Jurista, ex-magistrado, professor universitário e senador da República pelo Partido Liberal (PL) desde 2023, foi ministro da Justiça e Segurança Pública do governo Jair Bolsonaro.

É graduado em Direito pela Universidade Estadual de Maringá, com mestrado e doutorado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), onde lecionou Direito Processual Penal. Em 6 de janeiro do próximo ano, toma posse como governador do Paraná para a gestão 2027-2030. Em entrevista exclusiva à revista Paraná Cooperativo, o governador eleito fala sobre os projetos à frente do Palácio Iguaçu. Ele reconhece a relevância do cooperativismo paranaense e afirma que vai governar o Paraná mantendo um diálogo permanente com os representantes do setor. Confira.

As cooperativas funcionam sob um modelo que possui especificidades jurídicas e tributárias próprias



(como a Lei do Cooperativismo - 5.764/71 – Ato Cooperativo). De que maneira sua gestão pretende assegurar um ambiente de segurança jurídica e previsibilidade fiscal para incentivar novos investimentos e a expansão do cooperativismo?

Quem investe precisa saber quais regras vai encontrar pela frente. No nosso governo, vamos respeitar as particularidades do cooperativismo e o tratamento jurídico do ato cooperativo. Para isso, queremos manter um diálogo permanente com a Secretaria da Fazenda, a Procuradoria-Geral do Estado e os representantes do setor.

Também vamos trabalhar para simplificar procedimentos, deixar as regras tributárias mais claras e reduzir a demora nas decisões. E o Paraná precisa participar ativamente da discussão sobre a reforma tributária, defendendo os interesses de quem produz aqui. Isso vale para todos os ramos do cooperativismo. O que queremos é dar segurança para que as cooperativas possam planejar, investir, crescer e gerar empregos.

O governo pode contribuir para uma maior expansão do cooperativismo? Há perspectivas de manutenção e apoio às cooperativas-escola nos colégios agrícolas, recém-autorizadas a funcionar?

Sem dúvida. O cooperativismo tem um papel enorme no desenvolvimento do Paraná. Ele ajuda pequenos produtores e empreendedores a ganhar escala, ter acesso à tecnologia e chegar a mercados que, sozinhos, muitas vezes não conseguiriam alcançar. Por isso, nosso plano prevê apoio ao investimento, à inovação, ao crédito, à industrialização e à exportação.

Vamos trabalhar para enfrentar os gargalos que atrapalham esse crescimento, como problemas de energia, logística, qualificação profissional e licenciamento. Também queremos apoiar as cooperativas-escola nos colégios agrícolas, com orientação técnica e acompanhamento pedagógico. É uma forma de aproximar os jovens da realidade do campo e prepará-los para administrar propriedades e negócios. O jovem precisa ter condições de construir seu futuro na própria região.

Qual é sua proposta para expandir cada vez mais o conhecimento cooperativista nas escolas de forma geral?

A cooperação pode ser ensinada na prática, com temas como educação financeira, empreendedorismo e responsabilidade no uso dos recursos. É importante que o aluno entenda como funciona uma cooperativa, como as decisões são tomadas e quais são os direitos e deveres de quem participa dela.

> “Quem investe precisa saber quais regras vai encontrar pela frente

Vamos buscar parcerias com o Sistema Ocepar, o Sescoop/PR e as instituições de ensino para apoiar a formação dos professores e desenvolver projetos adequados a cada etapa escolar. Nos cursos técnicos e agrícolas, isso pode incluir visitas, atividades práticas e iniciativas ligadas à realidade de cada região. A ideia é preparar melhor os estudantes para a vida e para o trabalho.

Instituições financeiras cooperativas tornaram-se o motor de desenvolvimento e de prestação de serviços de crédito para centenas de municípios paranaenses, injetando crédito de forma capilarizada tanto no campo quanto nas cidades. Qual é a sua visão sobre a importância do cooperativismo de crédito para a economia paranaense, e de que forma o governo pode apoiar a expansão dessas instituições?

As cooperativas de crédito conhecem de perto a realidade dos municípios, dos pequenos negócios e de quem produz no campo. Essa presença faz diferença, porque ajuda o dinheiro a chegar a lugares e pessoas que nem sempre têm facilidade para conseguir financiamento.

Queremos ampliar a articulação do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) e da Fomento Paraná com essas instituições, sempre respeitando as regras de cada uma. Podemos avaliar alternativas como operações de repasse, compartilhamento de riscos e mecanismos de garantia. Também vamos trabalhar para agilizar a análise de projetos rurais. O objetivo é facilitar o acesso ao crédito para investimentos que aumentem a produtividade, gerem empregos e fortaleçam a economia regional.

> “O cooperativismo tem um papel enorme no desenvolvimento do Paraná

As cooperativas médicas e odontológicas desempenham um papel vital na descentralização e na qualidade do atendimento à população paranaense, muitas vezes complementando a rede pública. Como o senhor avalia a parceria entre o governo estadual e o setor de saúde suplementar cooperativista, e quais são os planos para integrar essas cooperativas em projetos de ampliação do acesso à saúde pública e preventiva?

Nosso compromisso é reduzir as filas e fazer o atendimento chegar mais perto das pessoas. As cooperativas médicas e odontológicas podem ajudar nesse esforço, desde que a contratação seja transparente e siga as regras do SUS. Onde houver demanda e capacidade de atendimento, queremos aproveitar essa possibilidade.

> “O objetivo é facilitar o acesso ao crédito para investimentos

Nosso plano prevê a Tabela SUS Paranaense, que poderá complementar a remuneração dos procedimentos e ampliar a participação de prestadores qualificados. Vamos olhar para as necessidades de cada região, estabelecer metas e acompanhar a qualidade dos serviços. Também queremos investir mais em prevenção e diagnóstico precoce. Para quem depende do SUS, o atendimento deve continuar gratuito e organizado de acordo com a necessidade clínica.

O que o senhor pretende fazer em relação aos preços dos pedágios, que encarecem o frete e comprometem o resultado da atividade econômica? As concessões são recentes, como negociar? A qualidade das estradas também não melhorou. O que fazer para termos condições melhores?

Quem paga pedágio tem todo o direito de cobrar uma estrada segura e a realização das obras previstas no contrato. Vamos fiscalizar de perto os investimentos, a conservação das rodovias e o cumprimento dos prazos.

Nas concessões federais, vamos atuar junto à Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) para cobrar as providências necessárias.

Também queremos criar o Observatório Estadual da Infraestrutura, para que a população possa acompanhar com transparência o que está sendo feito. Sobre os preços, vamos analisar os mecanismos contratuais e regulatórios que permitam buscar tarifas mais justas, com base técnica e segurança jurídica. Não vou prometer uma redução sem mostrar como ela seria viável. O que posso garantir é que vamos defender os usuários e cobrar o cumprimento dos contratos.

O transporte ferroviário, que foi importante na construção do Estado, pode ser novamente fundamental para um impulso econômico. Há planos em relação à nova concessão da Malha Sul para melhorar e ampliar os serviços?

Sim. O Paraná precisa participar de forma firme das discussões com o governo federal sobre a nova concessão da Malha Sul. Vamos defender uma ferrovia com mais capacidade, serviço de qualidade e custos competitivos para quem depende dela para transportar a produção.

Também propomos integrar a Ferroeste à nova Malha Sul, ampliando as opções para escoar a produção do Centro e do Oeste do Estado e conectá-la aos portos. Vamos ouvir as cooperativas e os demais usuários para identificar os principais gargalos e defender prioridades com dados e argumentos técnicos. A ferrovia precisa ser uma alternativa real para reduzir o custo do transporte e aumentar a competitividade do produto paranaense.

O Paraná é um dos estados em que a agroindustrialização avançou bastante, hoje as cooperativas possuem 161 plantas de transformação. Mas ainda temos problemas em relação ao fornecimento de energia. Qual o seu plano para a Copel realizar os investimentos necessários e atender toda demanda do setor produtivo?

Não dá para falar em crescimento da agroindústria e de produção sem energia de qualidade. Vamos fazer, junto com o setor produtivo, um levantamento por região para identificar onde falta capacidade, onde o fornecimento é ruim e quais investimentos precisam ser priorizados.

A partir daí, vamos cobrar soluções da Copel, das distribuidoras e da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), cada uma dentro de suas atribuições. Nosso plano também prevê apoiar a ampliação das ligações rurais à rede trifásica e os investimentos em energia renovável. Precisamos planejar com antecedência. Não faz sentido uma cooperativa ou uma agroindústria investir para ampliar a produção e depois descobrir que não tem energia suficiente para operar.

As máquinas e equipamentos são cada vez mais tecnológicos. No entanto, em razão da deficiência em conectividade no campo, o agricultor paga caro por equipamentos que não pode utilizar com todo o potencial. O senhor acha que será possível ampliar parcerias com as operadoras de telecomunicações para que haja avanço em conectividade no Estado?

É possível avançar, sim, e vamos buscar parcerias com operadoras, provedores regionais e cooperativas. Primeiro, precisamos mapear as áreas em que a falta de sinal prejudica a produção e entender qual solução funciona melhor em cada região.

O Estado pode ajudar na implantação da infraestrutura, simplificar os procedimentos que são de sua responsabilidade e articular projetos com os municípios e o setor. Nosso programa Agro Paraná 5.0 prevê apoio

> “Quem paga pedágio tem todo o direito de cobrar uma estrada segura e a realização das obras previstas no contrato

> Não dá para falar em crescimento da agroindústria sem energia de qualidade

à agricultura digital e de precisão, aproximando universidades, cooperativas e produtores. A tecnologia só faz diferença de verdade quando o agricultor consegue usar os equipamentos, acessar assistência técnica e administrar a propriedade com uma conexão confiável.

As consequências das mudanças climáticas têm sido cada mais sérias. Há algum plano para se prever esses eventos com mais antecedência? E há plano para ampliar a subvenção do seguro rural no Plano Safra?

Vamos trabalhar para ampliar a subvenção estadual ao seguro rural, dando atenção especial à agricultura familiar e às culturas que ainda têm dificuldade para conseguir proteção. Esse apoio precisa ser planejado no orçamento e chegar na hora certa, quando o produtor precisa contratar o seguro.

Também vamos cobrar do governo federal regularidade e recursos adequados para os instrumentos do Plano Safra. Na prevenção, queremos integrar o trabalho do Sistema de Tecnologia e Monitoramento Ambiental do Paraná (Simepar), do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), das universidades e das cooperativas para melhorar as informações e os alertas. A previsão do tempo tem limites, mas, quando chega com qualidade e antecedência, ajuda o produtor a tomar decisões e reduzir prejuízos. Precisamos combinar prevenção com proteção financeira.

Eventos climáticos extremos têm gerado prejuízos severos à infraestrutura rural e à produtividade agrícola do Paraná. O que o seu governo pretende realizar de concreto e estrutural para mitigar esses impactos?

Precisamos agir antes que os problemas aconteçam. Nosso plano prevê o programa Água para Produzir, com apoio à irrigação, à reservação de água e à proteção de nascentes. Vamos combinar crédito e assistência técnica para que cada projeto faça sentido para a realidade da propriedade e respeite a disponibilidade de água.

> Vamos manter um diálogo permanente com o Sistema Ocepar

Também precisamos melhorar as estradas rurais, as pontes e os sistemas de drenagem, em parceria com os municípios. Na prevenção, vamos reforçar o monitoramento e os alertas, integrando informações meteorológicas, agrícolas e da Defesa Civil. É preciso identificar as áreas mais vulneráveis e planejar os investimentos com antecedência. Isso ajuda a proteger vidas, reduzir prejuízos e dar mais segurança a quem trabalha e produz no campo.

As cooperativas são responsáveis por grande parte da produção de grãos, mas o armazenamento é um desafio. Como o Estado pode participar do processo para aumentar a capacidade de armazenagem?

A produção cresceu e a armazenagem precisa acompanhar esse avanço. Quando falta espaço para guardar a safra, o produtor perde poder de escolha sobre o momento da venda e ainda enfrenta mais pressão sobre o transporte durante a colheita.

Vamos trabalhar para agilizar o crédito para novos investimentos, articulando o BRDE, a Fomento Paraná, as cooperativas de crédito e as linhas federais. Os projetos precisam ter análise técnica e condições compatíveis com o tempo de retorno do investimento. Também queremos tornar o licenciamento mais eficiente, sem abrir mão das exigências ambientais e de segurança. É importante priorizar as regiões com maior déficit de arma-

zenagem e conectar essa estrutura aos corredores de transporte.

O seu vice-governador eleito, Edson Vasconcelos, tem forte ligação com o setor produtivo e empresarial. Como esta parceria pretende estreitar o diálogo institucional com o Sistema Ocepar para alinhar políticas públicas de industrialização e apoio ao setor?

O Edson conhece bem o setor produtivo e as diferentes regiões do Paraná. Essa experiência será importante para transformar as demandas do setor em projetos concretos e acompanhar sua execução. Queremos um governo que escute, estabeleça prioridades e dê encaminhamento às propostas.

Vamos manter um diálogo permanente com o Sistema Ocepar e trabalhar de forma integrada com as áreas da Fazenda, Agricultura, Planejamento e Desenvolvimento Econômico. Também queremos avaliar instrumentos

> O Paraná precisa continuar competitivo sem descuidar das contas públicas

como Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDCs) e Fundo de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais (Fiagro) para ampliar as fontes de financiamento e melhorar as condições para investir. Cada proposta precisa ser analisada com seriedade, levando em conta custos, riscos e benefícios. Nosso papel é criar condições para que bons projetos saiam do papel e contribuam para o desenvolvimento de todo o Paraná.

O atual governo possibilitou a estruturação de programas estratégicos como autorização da utilização de créditos acumulados do ICMS para investimentos. O senhor pretende manter, ampliar ou reformular esses incentivos fiscais?

Minha orientação é preservar o que dá resultado e melhorar o que pode funcionar melhor. Vamos respeitar os compromissos já constituídos e avaliar os programas com critérios claros, olhando para os investimentos, os empregos gerados, a agregação de valor e o desenvolvimento das diferentes regiões.

A utilização de créditos acumulados de ICMS para investimentos é importante porque pode ajudar a viabilizar a expansão das empresas e das cooperativas. Vamos buscar mais previsibilidade e agilidade na análise dos pedidos, sempre dentro da lei e com responsabilidade fiscal. Também precisamos planejar a transição da reforma tributária. Quem investe precisa saber com o que pode contar, e o Paraná precisa continuar competitivo sem descuidar das contas públicas.



Vamos trabalhar para ampliar a subvenção estadual ao seguro rural

Foto: Divulgação

POR **GISELE BARÃO E SAMUEL MILLÉO FILHO**

O poder da mobilização

Finalizado o pleito de 2026, o cooperativismo paranaense segue acompanhando a atuação dos candidatos eleitos



Foto: Rafa Nëddermeyer/Agência Brasil

As eleições 2026 terminaram no dia 25 de outubro, e agora o sistema cooperativista se prepara para uma nova etapa de mobilização. No primeiro turno, realizado em quatro de outubro, Sergio Moro (PL) foi eleito governador do Paraná, com 50,10% dos 6.242.274 votos válidos. Em segundo lugar na disputa ficou Sandro Alex (25,37%) e, em terceiro, Requião Filho (23,47%). O vice-governador eleito é o engenheiro civil Edson Vasconcelos, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep).

Para o Senado Federal, estão eleitos os candidatos paranaenses Filipe Barros (PL), com 27,25% do total dos votos e Deltan Dallagnol (Novo) com 25,14%. Confira na página 19 a listagem completa de deputados estaduais e federais eleitos no Paraná. Já a decisão quanto à presidência do Brasil ficou para o segundo turno. Em 25 de outubro, a maioria dos eleitores escolheu Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para o cargo, com Geraldo Alckmin como vice-presidente. Foram 64.256.232 votos (51,79%), contra 59.826.041 de Flavio Bolsonaro (48,21%).

Ao longo da campanha eleitoral, houve um trabalho intenso do Programa de Educação Política do Cooperativismo, tanto a nível nacional quanto nos estados. O principal objetivo foi promover o voto consciente e a participação, além da valorização

de candidatos interessados em atuar em prol do cooperativismo. Agora, é o momento de se organizar para acompanhar os mandatos e monitorar as pautas de interesse do setor.

O presidente do Conselho Administrativo da Ocepar, Luiz Roberto Baggio, relata que a organização foi procurada espontaneamente por 30 candidatos a deputado federal, 20 candidatos a deputado estadual e cinco candidatos ao Senado, o que demonstra a relevância do setor. "A todos foi apresentada a conduta da Ocepar, nossa necessidade. Nós tínhamos a obrigação de reconstituir a Frente Parlamentar do Cooperativismo e a Frente Parlamentar Agropecuária. Isso foi conquistado com sucesso", avalia.

Baggio também relembra a importância da participação de 36 candidatos na segunda rodada dos Encontros de Núcleos Cooperativos, em setembro. Na ocasião, eles conversaram com as cooperativas e apresentaram suas propostas.



Foto: Samuel Milléo Filho/Sistema Ocepar

A Ocepar abriu diálogo com candidatos para apresentar as demandas do cooperativismo

O presidente-executivo do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, destaca a ampla dimensão que o Programa de Educação Política tomou no estado do Paraná. Neste ano, se destaca a assinatura do Acordo de Cooperação Técnica nº 08/2026 com o Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE/PR). A iniciativa teve como objetivo promover ações educativas voltadas ao fortalecimento da cidadania, à educação política e midiática, ao voto consciente e ao combate à desinformação.



Foto: Gisele Barão/Sistema Ocepar

> Os coordenadores são a mola principal deste programa, o eixo que nos une às bases
>
> **José Roberto Ricken**
> Presidente-executivo
> do Sistema Ocepar

Além disso, o Programa foi apresentado ao Ministério Público do Paraná (MPPR), que também manifestou apoio. "Por meio do Programa, temos condições de nos comunicar com mais de 4 milhões de pessoas. Isso não significa orientar votos, significa valorizar a pauta do cooperativismo e as pessoas que estão de acordo com ela", diz Ricken.

O presidente-executivo destaca, ainda, a participação dos coordenadores do Programa que atuam diretamente nas cooperativas. "Os coordenadores são a mola principal, o eixo que nos une às bases. Vale a

Temas prioritários para o cooperativismo



pena ressaltar a contribuição deles e registrar o nosso reconhecimento e o nosso agradecimento a todo esse time", diz.

Aproximar os parlamentares eleitos, apresentar as propostas do movimento e contribuir com a próxima legislatura são os próximos passos do movimento cooperativista. Entre os temas prioritários, estão a segurança jurídica do ato cooperativo, a regulamentação da reforma tributária, o fortalecimento do seguro rural e a ampliação do acesso das cooperativas de crédito aos Fundos Constitucionais.

Demandas no Paraná

As principais pautas de interesse do cooperativismo paranaense para o período 2027-2030 estão listadas na publicação "Propostas para um Paraná mais Cooperativo", produzida pelo Sistema Ocepar para auxiliar na elaboração de políticas públicas que promovam o desenvolvimento econômico e social do Estado em diferentes áreas (Confira os temas no infográfico acima). A inspiração foi o documento "Propostas para um Brasil mais Cooperativo", do Sistema OCB.

Os temas constituem uma agenda voltada à promoção do desenvolvimento sustentável, ao fortalecimento da competitividade da economia paranaense e à ampliação de oportunidades para pessoas, cooperativas e empresas. A consolidação de um ambiente jurídico estável e aderente às especificidades do cooperativismo reforça o incentivo constitucional conferido a esse modelo societário, assegurando condições adequadas para seu avanço.

Atuação das cooperativas

Nas eleições 2026, o Programa de Educação Política contou com

ampla mobilização das cooperativas paranaenses na sensibilização dos cooperados. Ao todo, foram mais de 30 mil participações em ações de formação. "Essa atuação foi importante para reforçar a compreensão de que a política e as decisões dos representantes eleitos têm impacto direto no cotidiano das cooperativas, no ambiente de negócios e no desenvolvimento do nosso Estado", diz a coordenadora de Relações Institucionais do Sistema Ocepar, Daniely Andressa da Silva.

> "É fundamental que os cooperados conheçam a atuação da Frencoop e compreendam como a articulação institucional pode contribuir para a construção de políticas públicas
>
> **Daniely Andressa da Silva**
> Coordenadora de Relações Institucionais da Ocepar



Foto: Gisele Barão/Sistema Ocepar

Desde 2018, o Programa desenvolve esse trabalho de forma contínua, estimulando o conhecimento sobre o cenário político e as pautas de interesse do setor. "É fundamental que os cooperados conheçam a atuação da Frencoop e compreendam como a articulação institucional pode contribuir para a construção de políticas públicas que favoreçam o desenvolvimento do cooperativismo", completa.

Todas as ações foram conduzidas em conformidade com as regras eleitorais e sob uma perspectiva suprapartidária, sem viés ideológico, com isenção e respeito à diversidade de posicionamentos políticos. O propósito é promover a cidadania, ampliar o conhecimento sobre o cooperativismo e incentivar escolhas conscientes, com respeito ao processo democrático.

As iniciativas também tiveram uma repercussão positiva entre os candidatos que voluntariamente aderiram ao programa e puderam conhecer melhor a dimensão, a diversidade e a contribuição do cooperativismo paranaense para o desenvolvimento econômico e social. Essa aproximação colaborou para apresentar as necessidades do setor e estabelecer compromissos com parlamentares que poderão contribuir para sua representação nas esferas estadual e federal.

Na avaliação da coordenadora, o sistema cooperativista concluiu esse ciclo fortalecido. "No âmbito federal, contribuímos para a recomposição da Frencoop e para a chegada de novos parlamentares que assumirão seus primeiros mandatos no Congresso Nacional, e que já assumiram o compromisso com a defesa dos interesses do cooperativismo. Na Assembleia Legislativa do Paraná, também temos representantes eleitos alinhados a essa agenda, com destaque para o compromisso de criação de uma Frente Parlamentar do Cooperativismo no estado", diz.

De acordo com ela, objetivo agora é que as Propostas para o Paraná Mais Cooperativo estejam presentes nas discussões e decisões que orientam o desenvolvimento do Estado, contribuindo para gerar benefícios para toda a sociedade paranaense.

Foto: Valdir Amaral/ Alep



Ao longo do ano, visitas guiadas à Alep aproximam cooperados do cotidiano da Casa de Leis, promovendo uma imersão no funcionamento do Poder Legislativo estadual

Em defesa do cooperativismo

Confira trechos dos depoimentos dos parlamentares da Frencoop reeleitos que participaram dos Encontros de Núcleos Cooperativos sobre os temas prioritários na defesa do cooperativismo.

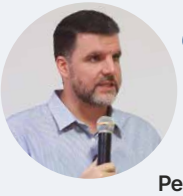


Foto: Gisele Barão

"Como membro da Frencoop e presidente da FPA, é preciso trabalhar todos os dias para defender o modelo de negócio que é extremamente atacado pela nossa concorrência. Nós colocamos as cooperativas para participar dos fundos constitucionais, tiramos a incidência tributária nas operações internas do cooperativismo, e mantivemos o ato cooperativo na Constituição após as discussões da reforma tributária.

Pedro Lupion

"Não tem nada mais prioritário para as cooperativas do que a Reforma Tributária e sua regulamentação. Se nós não fizermos algo, vamos ter grandes dificuldades pela frente. Precisamos cuidar das cooperativas, porque cuidar das cooperativas é cuidar do desenvolvimento principalmente de um estado como o Paraná, onde a ligação da política com as cooperativas está dando certo e faz crescer esse movimento



Foto: Divulgação

Sérgio Souza



Foto: Bruno Spada

"Para o cooperativismo e para outros setores, a questão da economia, do endividamento do país, das famílias, está entre os temas prioritários. Porque a política fiscal nacional acaba refletindo em todos os segmentos da sociedade. E no cooperativismo também temos dificuldade de expandir, com um crédito tão caro, um dinheiro tão difícil de acessar como está hoje no Brasil. Essa é a pauta precípua de todo o nosso país, que alcança também o cooperativismo em cheio.

Tião Medeiros

"As mulheres precisam ocupar mais espaços no mercado de trabalho, no mundo dos negócios, e o cooperativismo tem dado essa oportunidade. Por outro lado, a gente vê que o mundo está envelhecendo, e isso é um grande desafio. Nós podemos ter instrumentos através de cooperativas de cuidado, podemos fazer mais para aqueles que precisam e principalmente para os cooperados, que já fizeram tanto. E as cooperativas têm essa responsabilidade social.



Foto: Gisele Barão

Leandre Dal Ponte



Foto: Bruno Spada

"Nós estamos lá, especialmente na área tributária, que sempre exigiu um esforço muito grande, para dar um tratamento diferenciado ao ato cooperativo. O setor cooperativista precisa ser tratado adequadamente na regulamentação da reforma tributária, porque sempre foi a luta mais difícil. E temos que lutar também com a questão que envolve o fomento ao cooperativismo, que é, da mesma forma, uma atividade diferente da empresarial. Nós lutamos muito para diferenciar o ato cooperativo, e vamos continuar lutando."

Ricardo Barros

Abstenção no Brasil - 1º Turno

Comparecimento	125.275.835	(78,92%)
Abstenção	33.469.244	(21,08%)
Em branco	**2.300.798**	**1,84%**
Nulo	**3.674.249**	**2,93%**

Abstenção no Brasil - 2º Turno

Comparecimento	128.236.074	(80,78%)
Abstenção	30.509.005	(19,22%)
Em branco	**1.430.496**	**1,12%**
Nulo	**2.723.305**	**2,12%**

Somos uma das **melhores empresas** para trabalhar no Brasil.



4° lugar no GPTW Brasil



Destaque na América Latina



1° lugar no Paraná



1° lugar Agronegócio

Por trás de cada conquista, **pessoas que fazem a cooperação** acontecer todos os dias.

TUDO COMEÇA *por você.*

CRESOL

Movimento nacional

O cooperativismo terá uma presença significativa no Congresso Nacional a partir de 2027. Entre os candidatos à Câmara dos Deputados e ao Senado que assinaram o Termo de Compromisso com o Cooperativismo, 80 foram eleitos. O resultado representa cerca de 46% dos signatários e amplia a base de apoio às pautas do setor no Legislativo Federal.

A atual diretoria da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) também seguirá com presença relevante no Congresso. Dos seus integrantes, 15 estarão na próxima legislatura. Na Câmara, 11 deputados foram reeleitos. Já no Senado, a Frente terá dois novos nomes: Evair de Melo (ES) e Domingos Sávio (MG), eleitos para a Casa. Eles se juntam a Tereza Cristina (MS) e Efraim Filho (PB), que permanecem no Senado.

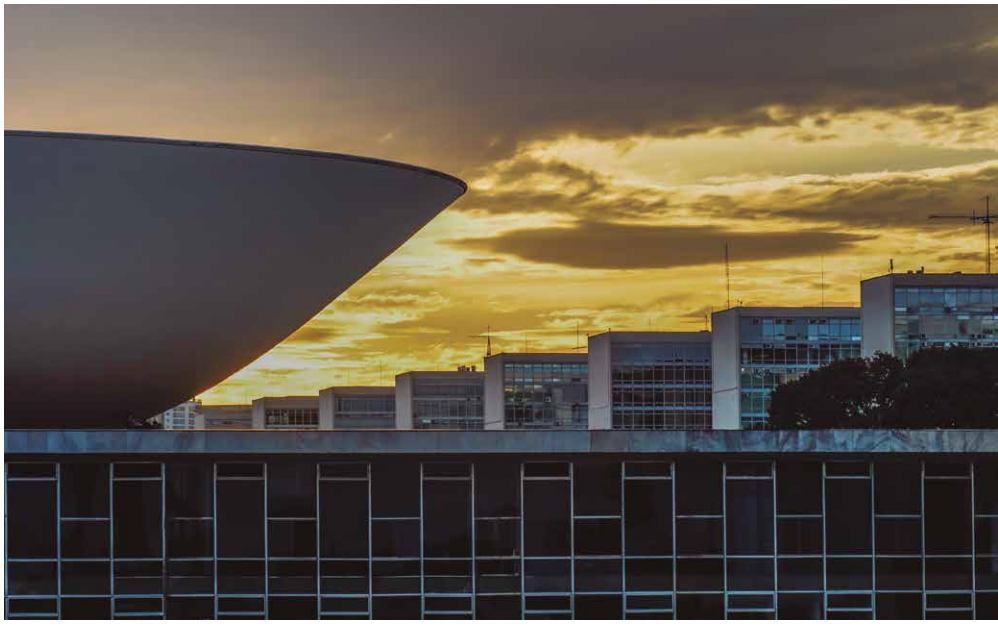


Foto: Rafa Neddermeyer/Agência Brasil

"É um resultado importante para o cooperativismo porque mantém no Congresso parlamentares que já conhecem nossas pautas e amplia esse grupo com novos representantes comprometidos com o setor", afirma a presidente executiva do Sistema OCB, Tania Zanella.

"Nosso diálogo é com parlamentares de diferentes partidos, sempre a partir de uma agenda concreta: segurança jurídica, acesso a crédito, desenvolvimento regional, sustentabilidade, inovação e melhores condições para que as cooperativas possam continuar gerando trabalho, renda e oportunidades", destaca.



Foto: Divulgação Sistema OCB

O Programa de Educação Política do Cooperativismo Brasileiro e o #PenseNoCoop levaram informação a cooperativas e cooperados durante o período eleitoral e incentivam a participação na vida política do país. "Agora é hora de transformar essa representação em diálogo e trabalho. Vamos nos aproximar dos parlamentares eleitos, apresentar as prioridades do cooperativismo e contribuir para que as decisões do Congresso considerem o papel das cooperativas no desenvolvimento econômico e social do Brasil", defende.

A gerente-geral do Sistema OCB, Clara Maffia, informa que "ao longo

da campanha, candidatos de todo o Brasil foram convidados a assinar o Termo de Compromisso com o Cooperativismo. Um gesto que representa a responsabilidade de levar a voz do nosso movimento para os espaços de decisão e transformar as nossas pautas em ações que façam a diferença na vida dos cooperados". Ela destaca a variedade de partidos, estados e campos políticos que os eleitos representam. "Isso diz muito sobre quem somos. O cooperativismo conversa com diferentes visões porque parte de questões concretas, como geração de renda, acesso a crédito, comida na mesa e desenvolvimento das regiões", observa.



Foto: Reinaldo Reginatto

Deputados estaduais eleitos no Paraná

1. Adão Litro (PSD)
2. Alexandre Amaro (Republicanos)
3. Alisson Wandscheer (PP)
4. Angelo Vanhoni (PT)
5. **Anibelli Neto (MDB)**
6. Artagão Júnior (PSD)
7. **Batatinha (PSD)**
8. Bazana (PSD)
9. Beto Vizzotto (PT)
10. Bruno Secco (Novo)
11. **Cesar Silvestri (PP)**
12. Cobra Reporter (PSD)
13. Deivid Wisley (Novo)
14. Delegada Tathiana Guzella (PL)
15. Delegado Jacovós (PL)
16. Denian Couto (PL)
17. Do Carmo (Podemos)
18. Dr. Antenor (PT)
19. Emerson Bacil (PL)
20. Fabiana Parro (Podemos)
21. Fão do Bolsonaro (PL)
22. Felipe Machado da Saúde (PP)
23. Flávia Francischini (PL)
24. Gerson Colodel (MDB)
25. Gilberto Ribeiro (PL)
26. Goura (PDT)
27. Gugu Bueno (PSD)
28. Hussein Bakri (PSD)
29. Itamar Paim (PL)
30. Jasson Goulart (Republicanos)
31. Jessicão (PL)
32. Lu Bonatto (Podemos)
33. Luiz Fernando Guerra (Novo)
34. Mabel Canto (PP)
35. **Marcio Nunes (PSD)**
36. Mario Verri (PT)
37. **Maria Victoria (PP)**
38. Matheus Vermelho (PL)
39. Mauro Moraes (PL)
40. Miss Preta (PT)
41. **Moacyr Fadel (PSD)**
42. Ney Leprevost (Republicanos)
43. Paulo Gomes da Tv (PL)
44. Paulo Mac Donald (PP)
45. Paulo Melo (PL)
46. Prof. Lemos (PT)
47. Ricardo Zampieri (PL)
48. **Romanelli (PSD)**
49. Soldado Adriano José (PSD)
50. Thiago Buhrer (PSD)
51. Thiago Foltran (PT)
52. Traiano (PSD)
53. **Ulisses Maia (PSD)**
54. Yasmin Hachem (PT)

Em destaque os candidatos que aderiram ao Programa de Educação Política do Cooperativismo Paranaense em 2026

Deputados federais eleitos pelo Paraná

1. Aliel Machado (PV)
2. Ana Júlia (PT)
3. Arilson Chiorato (PT)
4. **Beto Preto (PSD)**
5. Carol Dartora (PT)
6. Da Costa do Perdeu Piá (Podemos)
7. Delegado Francischini (PL)
8. Delegado Matheus Laiola (UNIÃO)
9. Felipe Francischini (Podemos)
10. **Guilherme Kilter (Novo)**
11. **Henrique Mecabô (Novo)**
12. **Jeffrey Chiquini (Novo)**
13. **Leandre (PSD)**
14. Luizão Goulart (PSD)
15. **Marcelo Belinati (PP)**
16. Newton Bonin (Republicanos)
17. **Paranhos (PSD)**
18. Paulo Litro (União)
19. **Paulo Martins (Novo)**
20. **Pedro Lupion (Republicanos)**
21. Renato Freitas (PT)
22. Ricardo Arruda (PL)
23. **Ricardo Barros (PP)**
24. Rosangela Moro (PL)
25. Sargento Fahur (PL)
26. **Sergio Souza (MDB)**
27. **Tião Medeiros (PP)**
28. **Toninho Wandscheer (PP)**
29. Vermelho (PL)
30. **Zeca Dirceu (PT)**

O que pretende a nova gestão

No plano de governo apresentado por Sergio Moro, o cooperativismo é citado como possível beneficiário de algumas propostas. Em especial, em iniciativas ligadas ao agronegócio e à infraestrutura. *(Confira a entrevista com o governador eleito na página 6).*

Entre as propostas, estão a realização de Fóruns Regionais para construção de políticas públicas; o apoio ao agro com inovação tecnológica, agricultura de precisão, regularização fundiária, modernização logística, fortalecimento do cooperativismo e ampliação da resiliência climática; estradas rurais; ampliação de crédito e assistência técnica, segurança e direito à propriedade, além de energia rural. O modelo também é citado como beneficiário de programas de sucessão familiar, conectividade rural, e possível parceiro na geração de oportunidades de trabalho para presos e egressos.

O documento fala em "Manter e fortalecer o programa das cooperativas, com apoio a investimento, inovação, crédito, industrialização e exportação", e menciona a criação de uma certificação de reconhecimento de práticas sustentáveis e rastreabilidade.



Foto: Samuel Milléo Filho/Sistema Ocepar

Governador eleito afirma que estará aberto ao diálogo com cooperativistas

Encontro com o Sistema Ocepar

Em 15 de outubro, o governador e o vice-governador eleitos participaram da reunião do Conselho Deliberativo da Ocepar e da diretoria da Fecoopar *(saiba mais na página 44)*. Eles receberam um documento com diretrizes para o fortalecimento do cooperativismo.

Destacam-se a melhoria de estradas rurais, o fortalecimento dos Programas Coopera Paraná e Irriga Paraná, a expansão de financiamentos agroindustriais com participação do Estado em projetos amparados por FIDCs, a integração de cooperativas-escola em colégios agrícolas e agilidade na regularização ambiental por meio da homologação de CARs.

Diante das mudanças trazidas pela reforma tributária – que impõem limites à concessão de incentivos fiscais a partir de 2032 –, o cooperativismo propôs a consolidação do Fundo Estratégico do Paraná.

Na seara tributária, o setor requer a manutenção de créditos presumidos de ICMS, a liberação ágil de créditos acumulados, a manutenção da Ocepar no Conselho de Contribuintes e a revisão de obrigações para produtores não contribuintes, além do fortalecimento do BRDE, da Fomento Paraná e da Invest Paraná.

No eixo de infraestrutura e logística, as propostas incluem o monitoramento rigoroso das concessões rodoviárias com base no "Observatório das Concessões" da Fiep, a continuidade das obras licitadas e a construção da ponte sobre o Rio Paraná ligando Porto São José (PR) a Taquarussu (MS).

A pauta prioriza ainda a melhoria da mobilidade no Porto de Paranaguá, a execução da Faixa de Infraestrutura de acesso ao Porto de Pontal, a articulação para a licença de instalação do Porto Guará e a duplicação da PR-412 entre Guaratuba e a BR-101. No setor ferroviário, defende-se a integração da conexão da Malha Sul com a Ferroeste, construção do trecho Cascavel até Guaíra e Maracaju, bem como do trecho entre Guarapuava e Balsa Nova.

Destaca-se a necessidade de melhorias na eletrificação e qualidade no fornecimento da energia rural, o fomento aos biocombustíveis, a simplificação de licenças ambientais, a implementação de Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA) e a atualização da política hídrica.

Sugere-se fortalecer a Adapar, avançando na rastreabilidade, apoiar o Mapa na abertura de mercados internacionais para a suinocultura, como México, Japão e Coreia do Sul, subvenção do seguro rural, fomentar polos agroindustriais regionais e instituir uma agenda integrada de pesquisa e inovação tecnológica com universidades, Embrapa e IDR-Paraná.

Você não precisa
mudar tudo.
**Só precisa
começar.**

Copacol

Escolha a qualidade que coopera.



POR **ELVIRA FANTIN**
FOTOS **ROBERTO SOUZA E REGINALDO BORGUEZAN**

Conexões que impulsionam

Cenário, tendências, fontes de financiamento e experiências compartilhadas no Encontro Estadual de Inovação

O atual cenário de inovação no cooperativismo, as tendências futuras e as fontes de financiamento disponíveis para quem quer inovar. Esses temas nortearam o Encontro Estadual de Inovação que o Sistema Ocepar realizou em outubro. O local do evento, escolhido a dedo, veio ao encontro da temática: Conexões que impulsionam. Foi o Aeroporto Afonso Pena, em São José dos Pinhais, Região Metropolitana de Curitiba, que recebeu cerca de 180 profissionais de 70 cooperativas paranaenses por dois dias para atualizações sobre o tema. A programação incluiu palestras, painéis, dinâmicas e espaço para networking.

"A inovação não começa com a tecnologia. Começa com as pessoas. A tecnologia ajuda e acelera, mas somos nós que temos que iniciar a inovação", disse José Ronkoski, superintendente do Sescoop/PR, presente ao evento. Segundo ele, é a partir da curiosidade que vem a colaboração e a inovação. Ronkoski informou que o programa de inovação do Sistema Ocepar teve início formalmente em 2017, mas muito antes disso, o tema já estava presente nos planejamentos estratégicos do cooperativismo.

O superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, chamou a atenção para a necessidade de as cooperativas investirem em Inovação. "As cooperativas precisam ser relevantes, se não, elas perdem a razão de existir e, para isso, é preciso inovar", frisou.

O gerente de Desenvolvimento Humano, Leandro Macioski, informou que o programa de inovação do Siste-

> A inovação não começa com a tecnologia. Começa com as pessoas
>
> **José Ronkoski**
> Superintendente do Sescoop/PR





Encontro reuniu profissionais de 70 cooperativas parananaenses

ma Ocepar surgiu a partir da provocação de algumas cooperativas. Ele destacou a parceria com as universidades e instituições de pesquisa. "Essas conexões são essenciais", declarou.



> Na medida em que o mundo está mudando é preciso continuar gerando valor para não deixar de ser relevante
>
> **Junior Borneli**
> Escritor, empresário e palestrante

Tendências em inovação

Junior Borneli, autor de livros sobre inovação e empreendedorismo, colunista do UOL e fundador da Startse, empresa de educação continuada, foi o primeiro palestrante. Ele falou sobre Tendências em Inovação e chamou a atenção para a necessidade de enxergar os sinais. "As mudanças não acontecem de repente, do dia para a noite, há sinais bem antes de acontecerem, mas nem todos enxergam. Ou por não terem capacidade de enxergar ou por preguiça", advertiu. "É importante também se proteger dos grandes riscos porque as mudanças potencializam os riscos. Para as cooperativas isso é muito importante porque na medida em que o mundo está mudando é preciso continuar gerando valor para não deixar de ser relevante", alertou.

Cenário de inovação nas cooperativas

O gerente do Núcleo de Inteligência e Inovação do Sescoop Nacional, Guilherme Souza Costa, apresentou resultados de pesquisa realizada sobre o cenário da inovação nas cooperativas. "Estruturas de P&D [Pesquisa e Desenvolvimento] são exceções nas cooperativas", informou, de acordo com os resultados da pesquisa. 35% dos respondentes informaram que não possuem e nem têm interesse em investir na área num horizonte próximo; 7% responderam que não há estrutura, mas há interesse; 12% estão em processo de estruturação e outros 7% responderam que têm alguma iniciativa em inovação por meio de parcerias com terceiros. Segundo ele, muitos argumentam que não investem por falta de recursos ou por considerar burocrática a elaboração de projetos e a busca por financiamentos.



> Estruturas de P&D [Pesquisa e Desenvolvimento] são exceções nas cooperativas
>
> **Guilherme Souza Costa**
> Gerente do Núcleo de Inteligência e Inovação do Sescoop Nacional

Fontes de fomento

Embora alguns respondentes da pesquisa da OCB tenham falado sobre falta de fontes de recursos para financiar pesquisas, Jennifer Teixeira, coordenadora de Desenvolvimento de Novos Projetos e Negócios da ABGI, consultoria global especializada em gestão de inovação e fomento, mostrou o contrário.

Ela detalhou os diversos programas e iniciativas de apoio à inovação. "A gente vê sempre as mesmas organizações, as mesmas empresas captando recursos. Isso acontece porque elas dão o primeiro passo, iniciam o processo mesmo que não dê certo da primeira vez, e depois vão melhorando", observou. "É preciso dar o primeiro passo e começar a arriscar", opinou.

Jennifer Teixeira citou os programas da Finep, o Nova Indústria Brasil e a Lei do Bem. Segundo ela, há apoio também para identificação de poten-



> É preciso dar o primeiro passo e começar a arriscar
>
> **Jennifer Teixeira**
> Coordenadora da ABGI



Cooperativas apresentam experiência com investimentos em inovação

> Foi por meio desses incentivos que a Frimesa conseguiu viabilizar o maior frigorífico de suínos da América Latina
>
> **Quirino Vilas Boas**
> Coordenador de Inovação da Frimesa

cialidades e para a elaboração dos projetos para acesso aos editais.

Cooperativas que inovam

Três cooperativas paranaenses – Unimed Curitiba, Sicredi Dexis e Frimesa – apresentaram suas experiências em inovação a partir do acesso a fontes de fomento.

A Unimed Curitiba trabalha desde 2019 com a Lei do Bem (Lei Federal nº 11.196/2005). Trata-se de um conjunto de incentivos fiscais concedidos pelo governo brasileiro a empresas que investem em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação Tecnológica (PD&I). Por meio dessa lei, o governo abre mão de parte da arrecadação de impostos (renúncia fiscal) para baratear o custo de inovar no país. O retorno financeiro na forma de economia de tributos varia entre 20,4% e 34%.

"Hoje a Lei do Bem já é um processo dentro da nossa organização. Em cinco anos, conseguimos enquadrar 17 projetos na legislação", contou Rafaella Tiepo Abatti, supervisora de Inovação na Unimed Curitiba. "Para nós, a Lei do Bem é um grande propulsor de novas frentes de inovação porque o valor que conseguimos economizar é reinvestido para o mesmo fim", informou.

Crédito reembolsável

A Frimesa Cooperativa Central, formada por cinco cooperativas singulares – Copagril, Lar, Copacol, C.Vale e Primato – investe em inovação com a utilização do Crédito Reembolsável. "Praticamente para tudo o que investimos em plantas industriais utilizamos os créditos reembolsáveis porque tem um grande subsídio por parte do governo federal e prazos mais longos", contou Quirino Vilas Boas, coordenador de inovação da Frimesa. Ele citou também os incentivos do governo do Paraná que direciona 2% da receita tributária líquida para ciência, tecnologia e inovação. Segundo ele, foi por meio desses incentivos que a Frimesa conseguiu viabilizar o maior frigorífico de suínos da América Latina, que entrou em operação em 2023, em Assis Chateaubriand, no Oeste do Paraná.

Hub de Inteligência Artificial

O gerente de Inovação do Sicredi Dexis, Jaffer Besen, falou sobre a participação da cooperativa de crédito no Hub X, uma parceria entre o governo do Paraná, por meio da Secretaria de Inovação, e o Senai/PR para impulsionar projetos de inteligência artificial em empresas e cooperativas paranaenses.

"A jornada do produtor rural em tomar crédito foi ficando morosa e recentemente surgiu o agiliza crédito, uma iniciativa para acelerar a aprovação e liberação de financiamentos do agronegócio por meio de inteligência artificial".

Segundo Besen, o primeiro ciclo de participação no Hub X foi para estruturar a cooperativa de crédito. "Preparamos toda a questão de hardware e agora no segundo ciclo vamos avançar propriamente em inteligência artificial", disse.

O evento teve ainda palestra sobre Cultura da Inovação, painel de cooperativas e a apresentação do Hub de Inteligência Artificial.

> Para nós, a Lei do Bem é um grande propulsor de novas frentes de inovação
>
> **Rafaella Tiepo Abatti**
> Supervisora de Inovação na Unimed Curitiba



A FORÇA DO COOPERATIVISMO

Sisprime avança entre as 500 Maiores do Sul



Crescer é gerar valor e abrir novas oportunidades.

Há 29 anos, a Sisprime constrói uma história de solidez, proximidade e resultados.

Nesta edição, ocupamos o ***3º lugar em crescimento de receita*** no Paraná e avançamos ***29 posições*** no ranking das ***500 Maiores do Sul***. Um reconhecimento à consistência da nossa trajetória e à força do modelo cooperativista.

Conquistas que nos impulsionam a seguir gerando prosperidade e transformando realidades.

Venha cooperar conosco

sisprimedobrasil.com.br

sisprime
cooperativa de crédito

29 ANOS DE UNIÃO, EXCELÊNCIA E RESULTADO

Ouvidoria Sisprime do Brasil: 0800 645 3737. Out/2026. falecomnosco@sisprimedobrasil.com.br



DA **REDAÇÃO**

Cooperativas ganham manual de gestão de risco de imagem

Fórum ComunicaCoop reuniu profissionais de Comunicação e Marketing das cooperativas paranaenses para discutir gestão de risco de imagem e apresentar manual desenvolvido pelo Sistema Ocepar como entrega do PRC300

A gestão da reputação exige atenção contínua. Quando uma crise se instala, decisões e respostas precisam ser ágeis e eficientes, com uma atuação coordenada entre as áreas da organização.

Foi com essa perspectiva que o Sistema Ocepar desenvolveu o Manual de Gestão de Risco de Imagem para Cooperativas do Paraná, apresentado aos profissionais de Comunicação e Marketing durante o Fórum ComunicaCoop 2026, realizado nos dias 21 e 22 de outubro, na sede da Unimed Londrina.

A publicação é uma entrega do Plano Paraná Cooperativo 300 (PRC300), planejamento estratégico voltado ao desenvolvimento sustentável do cooperativismo paranaense. Produzido pela Gerência de Comunicação e Marketing do Sistema Ocepar (Gecom), o material oferece referências para estruturar processos de prevenção e resposta a crises, além de orientar a avaliação dos acontecimentos após seu encerramento.

Para o gerente de Comunicação e Marketing do Sistema Ocepar, Samuel Milléo Filho, o envolvimento dos profissionais das cooperativas foi fundamental para a construção do documento. "Esta é uma publicação que conta com o apoio de todos os profissionais que responderam a uma pesquisa de maturidade de gestão de risco de imagem, no ano passado, e



> O manual precisa estar sobre a mesa, e não na gaveta
>
> **Samuel Milléo Filho**
> Gerente de Comunicação e Marketing do Sistema Ocepar.

que precisa estar sobre a mesa para consulta permanente, e não na gaveta. É algo para ser revisitado e atualizado constantemente", afirmou.

O manual reúne conceitos, recomendações e ferramentas práticas para apoiar as equipes responsáveis pelo gerenciamento de uma crise de imagem.

A analista de Comunicação da Gecom, Denise Morini, responsável pela apresentação do conteúdo técnico, afirmou que o material é focado na prevenção, preparação e adoção de medidas práticas diante de situações de crise. Há, também, recomendações sobre como agir no pós-crise. "O principal objetivo do material é apoiar as cooperativas na construção de uma cultura preventiva, com processos bem estabelecidos e planejamento", explicou.

Lições de uma crise real

Samuel Milléo Filho destacou que a iniciativa é também resultado de uma discussão que vem sendo construída desde 2017, com a greve dos caminhoneiros, que gerou mais de R$ 1 bilhão em prejuízos para cooperativas do Paraná.

O episódio reforçou a necessidade de avaliar riscos, organizar informações e preparar respostas em um cenário de pressão.

A reputação na era da inteligência artificial

A inteligência artificial na Comunicação foi tema da palestra de Ricardo Voigt, diretor-executivo da agência V3Com. Ele destacou que a tecnologia processa informações de diferentes fontes e pode influenciar a percepção sobre as organizações, o que reforça a importância de manter conteúdos consistentes e atualizados nos canais públicos.

"A IA é uma nova camada que existe entre a cooperativa e seus públicos. Ela resume o que já foi construído antes. O caminho é abastecê-la com fatos que merecem confiança", afirmou.

O exemplo também comunica

Além do debate técnico, a programação do Fórum ComunicaCoop também contou com o workshop "Olhar para a crise", conduzido por Jean Siegel e Richard Rocha Rebelo, da Escola de Criatividade de Curitiba. A atividade propôs exercícios práticos para estimular os participantes a analisar situações críticas e refletir sobre possibilidades de enfrentamento.

O segundo dia do Fórum foi encerrado com a palestra A Última Linha de Defesa: Sua Coragem em Prol da Reputação, do palestrante e mentor Léo Carvalho. Ele destacou que o diferencial de um profissional está na coerência entre o que diz e o que faz. Mais do que o discurso, são as atitudes, especialmente de quem ocupa posições de liderança, que servem de exemplo e influenciam a maneira como a organização enfrenta situações difíceis. Para a jornalista da Integrada, Ana Silvia, o fórum trouxe insights importantes. "Foi o melhor evento de Comunicação que participei."

O ComunicaCoop 2026 contou com as participações do diretor de mercado da Unimed Londrina, Marcos Abel e do presidente da Integrada, João Sanches, representando o Sistema Ocepar. A gerente de Comunicação e Marketing da Unimed Londrina, Dayane Santana; o coordenador de Comunicação do Sistema OCB, Allan Oliveira; a gerente geral de Soluções e Marketing da Ocergs, Simone Zanatta, e a gerente de Comunicação e Marketing da Ocergs, Thais Menegat Cansan, também participaram do evento.



Fotos: Julia Duda/Sistema Ocepar

A atividade prática "Olhar para a crise" foi conduzida pela Escola de Criatividade, de Curitiba

POR **GISELE BARÃO**

Gestão climática

3º Fórum de Meio Ambiente do Sistema Ocepar reuniu técnicos das cooperativas para falar sobre os desafios no setor

Cerca de 25 técnicos da área ambiental das cooperativas agropecuárias do Paraná participaram, nos dias 30 de setembro e 1 de outubro, do 3º Fórum de Meio Ambiente promovido pelo Sistema Ocepar, em Curitiba. Com foco em "Gestão Climática", a programação incluiu temas como mercado regulado de carbono, balanço de emissões de GEE (Gases de Efeito Estufa), oportunidades nas remoções de emissões e finanças sustentáveis.

"O objetivo é auxiliar as cooperativas com uma rota de ações de descarbonização para os próximos 12 meses", disse a analista de Desenvolvimento Técnico da Ocepar, **Bruna Mayer**.



Em 2025, o Sistema Ocepar intensificou o acompanhamento técnico para informar as cooperativas sobre regulações nacionais e internacionais, a produção de inventários e o registro público de emissões - a exemplo do Selo Clima Paraná, criado pelo governo estadual para reconhecer práticas sustentáveis. Agora, a prioridade é viabilizar esses projetos, segundo o coordenador de Desenvolvimento Técnico da Ocepar, Silvio Krinski. "Para nós, o importante é materializar as ações, mostrar como comprová-las para conseguir recursos. Não estamos apenas discutindo a teoria da descarbonização, queremos criar oportunidades", explicou.



O superintendente da Ocepar, **Robson Mafioletti**, defendeu que as ações precisam estar alinhadas a bons resultados no mercado. "Sustentabilidade é um assunto de muito valor para as cooperativas. Os desafios são grandes", disse. Mafioletti destacou como as parcerias com governo estadual e Sistema OCB colaboram nesse trabalho.



A analista técnica e econômica do Sistema OCB, **Danielly Caldas**, detalhou as áreas de atuação nacionais sobre o tema e contextualizou a agenda de carbono no cooperativismo. Entre os destaques está a atuação junto ao Congresso Nacional, via Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), para garantir que as resoluções sobre o tema atendam às demandas do cooperativismo. "O Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE) foi fruto de intensa negociação política", disse.



Participaram do Fórum representantes da GSS – empresa de consultoria especializada em mudanças climáticas, que explicaram como funciona o SBCE, mercado regulado de carbono no Brasil, criado pela Lei 15.042/2024. "Mais do que falar em riscos e obrigações, esse tema só escala em uma empresa se falarmos em oportunidades", disse o diretor de Mudanças Climáticas, **Paulo Zanardi Jr.**



> "Não estamos apenas discutindo a teoria da descarbonização, queremos criar oportunidades
>
> **Silvio Krinski**
> Coordenador de Desenvolvimento Técnico da Ocepar



Fotos: Gisele Barão/Sistema Ocepar


Estar entre as maiores é reconhecimento. Cultivar o futuro é compromisso.
Coamo: mais de 150 mil pessoas fazendo o Brasil cada vez melhor.
Somos uma das maiores e melhores empresas do país mais uma vez. Somos mais de 150 mil pessoas, entre cooperados, funcionários e suas famílias, que,, no Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, produzem alimentos com origem e sustentabilidade. Somos a maior cooperativa agroindustrial da América Latina que, com boas práticas, tecnologia e inovação, contribui para construir um Brasil maior e um mundo mais sustentável.
Valor 1000 2026
55ª maior empresa do Brasil
Maior do Paraná
3ª maior da Região Sul
A maior cooperativa agroindustrial da América Latina
coamo
A vida é a gente que transforma.

Transporte cooperativo

DA **REDAÇÃO**

Com quase 11 milhões de toneladas movimentadas no primeiro semestre de 2026, cooperativas paranaenses ampliam sua presença na logística do agronegócio e acompanham mudanças nas regras do transporte de cargas

O transporte cooperativo tem papel importante na logística do agronegócio paranaense. No primeiro semestre de 2026, as 29 cooperativas consideradas em levantamento apresentado pelo Sistema Ocepar movimentaram quase 11 milhões de toneladas de cargas, em mais de 521 mil operações registradas por meio de Conhecimentos de Transporte Eletrônicos (CT-e).

Os dados foram apresentados por João Gogola Neto, gerente de Monitoramento e Consultoria do Sescoop/PR, durante o Fórum dos Dirigentes das Cooperativas do Ramo Transporte, realizado em Pato Branco. Além do panorama operacional, o encontro colocou em pauta as mudanças na legislação e seus efeitos sobre a organização das atividades. "Os números apresentados revelam crescimento de 38,1% em relação à base de dezembro de 2025 e dão uma dimensão da capacidade operacional do ramo e de sua contribuição para o escoamento da produção", afirmou Gogola Neto.

> "Temos realidades distintas, mas também muitos desafios em comum
>
> **Marco Antonio Trintinalha**
> Coordenador estadual do ramo Transporte

Novas regras para o frete

A Lei nº 15.485/2026 e as normas da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) trouxeram mudanças para a Política Nacional de Pisos Mínimos do Transporte Rodoviário de Cargas.

A regulamentação prevê o registro das operações de transporte por meio do Código Identificador da Operação de Transporte (CIOT) e sua vinculação ao Manifesto Eletrônico de Documentos Fiscais (MDF-e). Também estabelece mecanismos de controle relacionados ao cumprimento do piso mínimo do frete.

Participação na construção das regras

Outro tema em discussão é a revisão da metodologia de cálculo do piso mínimo, conduzida pela ANTT. O Sistema Ocepar encaminhou 17 contribuições técnicas ao processo, abrangendo quatro áreas: natureza jurídica das cooperativas; aferição e cálculo do piso; custos e parâmetros da metodologia; e fiscalização, CIOT e transição.

A participação busca garantir que as particularidades do modelo cooperativista sejam consideradas na definição das regras aplicáveis ao transporte rodoviário de cargas.

"Temos realidades distintas, mas também muitos desafios em comum. O fórum cria esse espaço para ouvir as cooperativas, compartilhar informações e construir encaminhamentos a partir das necessidades do ramo", avaliou Marco Antonio Trintinalha, coordenador estadual do ramo Transporte.



Foto: Agência Voa Lá



cocamar

inspirada em tudo o que você ama



Acordar com outro tipo de despertador. **Isso é amar.**

Leve **Cocamar** para a sua mesa.

Saiba onde encontrar nossos produtos

POR **EVANDRO FADEL**

Inteligência artificial no foco da TI

Fórum reúne 60 técnicos de 30 cooperativas para debater IA, retenção de talentos e modernização de sistemas

A presença mais constante da inteligência artificial no dia a dia das empresas, a retenção de talentos e a modernização dos sistemas foram temas do Fórum de Profissionais de TI realizado em 22 de outubro, em Curitiba. Participaram mais de 60 técnicos de 30 cooperativas paranaenses, além de representante do Sindicato e Organização das Cooperativas da Bahia.

"É muito prazeroso participar, trocar informações e fazer relacionamentos", disse Celso Filho, responsável pela TI na organização baiana. "O bom aqui é ver como uma resolveu algum problema que eu também posso ter. Às vezes essa relação é mais importante que o conteúdo em si."

"Nós precisamos cada vez mais nos inteirar sobre a Inteligência Artificial, ver as demandas e necessidades, levar informações e trazer especialistas para esse debate", disse o superintendente da Fecoopar, Nelson Costa. Ele informou que o Sistema Ocepar está criando um grupo para discutir a aplicabilidade da IA. José Ronkoski, superintendente do Sescoop/PR, destacou que "o artigo mais precioso nas empresas é a informação".

A IA esteve no centro da palestra do diretor do Grupo de Soluções de Infraestrutura (ISG) da Dell Technologies no Brasil, Bruno Luiz Assaf, que a apresentou como ferramenta de negócio, mais do que de TI. A diretora jurídica da Valeo, Paula Scandiuzzi Bichuete, falou sobre a privacidade como ativo de governança e sobre a proteção de dados.



Fotos: Hrec Curitiba

A retenção de talentos foi tratada pela psicóloga Gabriela Lopes, da Positivo Tecnologia, e pelo executivo de Gestão de Pessoas na Ibema, Luiz Carlos Portes. O gerente de Tecnologia da Cenibra, Ronaldo Ribeiro, mostrou como a empresa fez a modernização de sistemas legados e a automação de processos.

"Esses encontros são importantes para conhecermos as tendências do mercado. Neste último, foi bastante acentuado o fortalecimento da IA", avaliou o coordenador de TI do Sistema Ocepar, Diego Porfirio. "Saímos com bagagem para continuarmos no processo de integrar a IA às nossas atividades."

"O Sistema Ocepar busca temas que abrem a nossa visão para o que acontece fora do ambiente da cooperativa", observou a coordenadora de Suporte Serviços da Frimesa, Simone Sartori.

"Podemos perceber que há uma série de eventos que trabalhamos na cooperativa e por vezes precisamos de outras pessoas que nos orientem", disse Rogério Aver, gestor de Tecnologia da Informação da Coopavel Cooperativa Agroindustrial. "Enquanto profissionais de TI precisamos ficar ligados com o que está acontecendo dentro da organização e no mundo, então o Fórum é uma atualização de nossa profissão."



O superintendente da Fecoopar, Nelson Costa, fez a abertura do evento

DENTALUNI
PLANOS ODONTOLÓGICOS

Seu sorriso é o nosso plano



Cuidado para quem faz a diferença *todos os dias*

Com os **planos odontológicos da Dental Uni**, sua equipe conta com **atenção, qualidade e tranquilidade** para sorrir com mais segurança no dia a dia.

- **Soluções odontológicas** pensadas para a sua cooperativa
- **5ª maior operadora** de serviços odontológicos do Brasil!

Escaneie o QR Code e descubra como a **Dental Uni** pode ajudar você a cuidar de **quem está ao seu lado.**

Seu sorriso é o nosso plano

0800 052 6000 | **planosdentaluni**.com.br

ANS - nº 304484 RT: E. Carrilho | CRO/PR - 14673

POR **EVANDRO FADEL**

Engajamento e confiança

Pesquisa sobre Cultura Cooperativista revela paranaense preocupado em honrar compromissos e manter vínculo de longo prazo com as cooperativas



Foto: Samuel Milléo Filho/Sistema Ocepar

Grupo de gestores da Região Sul em imersão na Universidade Católica de Lisboa: investimento em educação

Os cooperativistas paranaenses destacaram-se tanto na participação em respostas à pesquisa "Um raio X da cultura cooperativista no Brasil hoje", promovida pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), quanto no entendimento e engajamento em relação ao ser cooperativo. O trabalho é parte da decisão do Sistema OCB de dedicar este ano a pensar em estratégias de disseminação, fortalecimento e defesa da cultura cooperativista.

Diante dos 46 indicadores de prática cooperativista apresentados pela pesquisa, o Paraná alcançou 85% de concordância média. Em âmbito nacional, o valor ficou em 81%. Quando se trata da relação entre cooperado e cooperativa, 96% dos paranaenses dizem sentir como obrigação moral honrar os compromissos, enquanto 92% pretendem manter vínculo de longo prazo. Em âmbito nacional, os percentuais ficaram em 93% e 89%. "O Paraná foi de fato a estrela da pes-

> "O Paraná foi de fato a estrela da pesquisa em muitos sentidos
>
> **Arthur Nery**
> Analista de estudos econômicos do Sistema OCB



quisa em muitos sentidos", comentou Arthur Nery, analista de estudos econômicos do Sistema OCB, que apresentou os resultados do trabalho.

A confiança dos paranaenses em suas cooperativas é tanta que 92% não titubearam em responder que a indicariam a um amigo ou familiar, valor superior aos 89% de média nacional. Perguntados sobre o entendimento que se tem dos princípios cooperativistas, 91% dos cooperados do Paraná responderam positivamente (88% no País), enquanto 90% disseram compreender o significado do cooperativismo. No Brasil, o percentual ficou em 86%.

De outro lado, dos entrevistados no Paraná, 74% consideraram não haver tomada de decisões independentes, enquanto em âmbito nacional foram 72%. Também ficou entre os menores índices a participação ativa em assembleias, com 76% de respostas positivas (69% no Brasil). Tanto os cooperados brasileiros quanto os paranaenses justificaram pela falta de tempo (34% no Paraná, 36% no Brasil) e falta de informação (17% e 22%). Apesar disso, 45% dos paranaenses (39% no Brasil) já se dizem plenamente participativos.

Desafios

A pesquisa também buscou identificar os principais desafios. Os cooperados paranaenses apontaram que o crescimento no mercado sem perder os princípios é o maior, com 61% (no Brasil ficou em 56%), seguido do aumento de participação efetiva dos cooperados (50% e 48%) e a garantia de sucessão de lideranças (42% e 35%). A ampliação da participação de jovens e mulheres (37% e 29%), a promoção da educação cooperativista (33% e 39%) e a melhoria na comunicação e transparência (26% e 32%) também apareceram.

> Para os cooperados paranaenses, crescer no mercado sem perder os princípios cooperativistas é o maior desafio

Ao serem perguntados se conheciam exemplos de cultura aplicada, 45% dos paranaenses apontaram ações de educação. Em segundo lugar vieram as que envolvem relações com a comunidade, com 22%, e, na terceira colocação, 16% apontaram assembleias e decisão coletiva. A adesão voluntária foi apresentada como o princípio mais praticado, enquanto o da Educação, Formação e Informação apareceu como o mais importante na vivência cooperativa.

Por isso, entre as recomendações que a pesquisa trouxe está fortalecer cada vez mais a educação como eixo estruturante da cultura cooperativista. Outra sugestão é ativar canais permanentes de escuta dos cooperados, além de promover assembleias mais acessíveis, com devolutiva clara das decisões. Por fim, há necessidade de mais ações na renovação do quadro e na sucessão, com trilhas direcionadas a jovens e mulheres.

Pesquisa

A pesquisa "Um raio X da cultura cooperativista no Brasil hoje", respondida de forma espontânea, foi dividida em duas etapas. Na primeira, qualitativa, foram realizadas 46 entrevistas com lideranças e profissionais de organização do quadro social e da educação em 37 cooperativas. Na segunda etapa, quantitativa, foram ouvidas 9.761 pessoas, das quais 2.884 (30%) do Paraná. Dessas, 722 (73%) são cooperados, a base principal de análise da pesquisa. Os outros são empregados (25%) e dirigentes (2%).

Nem todos os participantes responderam todas as perguntas, mas 132 cooperativas estão representadas com ao menos uma respondida. Entre os paranaenses incluídos na pesquisa, 42% estão entre 35 e 50 anos, 38% entre 18 e 34 anos e 20% têm idade superior a 51 anos. As mulheres somaram 45% dos respondentes.

ASPECTOS CONSOLIDADOS	FRAGILIDADES RECORRENTES
Cultura praticada e legitimidade no cotidiano; valores usados como critério de decisão em momentos críticos.	Baixa renovação nos espaços de poder; conselhos com longos mandatos e barreiras informais a mulheres e jovens.
Conselhos como principal espaço de preservação dos princípios; fundadores como memória institucional.	Sucessão reconhecida como tema, porém raramente tratada de forma direta.
Equilíbrio entre resultado econômico e propósito social, com forte raiz territorial.	Formação cultural concentrada na integração inicial, com baixa mensuração de impacto e sem multiplicadores formais.



POR **ELVIRA FANTIN**



Produção e Sanidade Animal

Como a questão sanitária impacta o mercado das principais cadeias produtivas da pecuária paranaense

A 3ª Semana da Produção e Sanidade Animal das Cooperativas do Paraná, realizada de forma online pelo Sistema Ocepar, em outubro, reuniu cerca de 500 profissionais para debater as cadeias produtivas da avicultura, bovinocultura de leite, suinocultura e piscicultura. Em todas as discussões ficou evidente a importância da sanidade para a produção eficiente, a rentabilidade e o acesso ao mercado.

O presidente-executivo do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, que fez a abertura do evento, falou especialmente sobre a pecuária leiteira que foi o tema da primeira palestra. "Com excelência sanitária e eficiência em custo é possível transformar o leite brasileiro em mais uma estrela do nosso agronegócio e acessar novos mercados. Ricken fez referência às regiões dos Campos Gerais e Sudoeste paranaenses onde já há excelência sanitária, mas o custo ainda é alto. "É preciso resolver a questão sanitária em todo o rebanho paranaense e melhorar o rendimento industrial para conseguirmos competitividade global", frisou.

Também presente na abertura do evento, o médico veterinário e diretor-presidente da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), Otamir Martins, enfatizou a importância da questão sanitária. "Não vendemos produto, vendemos sanidade", declarou. Ele citou a brucelose e a tuberculose como as grandes vilãs da bovinocultura leiteira e reforçou que medidas de biosseguridade não podem deixar de acontecer. Martins fez referência à parceria que existe no Paraná entre o governo e a iniciativa privada e, em especial, as cooperativas, o que, segundo ele, tem sido decisivo para o controle sanitário e os avanços na produção pecuária.

Lácteo

Sobre a produção leiteira, o enge-

nheiro agrônomo e consultor Airton Spies disse que "se o Brasil quer avançar na exportação de leite e produtos lácteos, não pode mais negligenciar a questão sanitária do rebanho". Segundo ele, sem sanidade, as portas se fecham. "Se não conseguirmos mostrar a segurança sanitária dos produtos, não conseguiremos acessar o mercado", alertou.

Spies chamou a atenção especialmente para a brucelose, a tuberculose e a mastite, doenças infecciosas ou inflamatórias comuns na pecuária que afetam não só a produção, mas também, a qualidade dos produtos de origem animal. O consultor informou que alguns mercados importantes restringem a importação de lácteos de países onde essas doenças ainda não são controladas. É o caso da União Europeia, da Inglaterra, do Japão e da China.



Foto: Frimesa

> Se o Brasil quer avançar na exportação de leite e produtos lácteos, não pode mais negligenciar a questão sanitária do rebanho

Airton Spies
Engenheiro agrônomo e consultor

Avicultura



Foto: iStock

> O avicultor não deve ficar esperando uma determinação da União Europeia para investir em bem-estar animal

Ana Paula Souza
Veterinária

A médica veterinária especialista em avicultura de corte, Ana Paula Oliveira Souza, falou sobre a importância de investir no bem-estar animal. "O avicultor não deve ficar esperando uma determinação da União Europeia, de uma ONG [Organização Não-Governamental] ou de um cliente para fazer este trabalho. É preciso pensar 'Qual é a granja do futuro que o Brasil quer e precisa?' O país tem a oportunidade de avançar e liderar esse processo", declarou.

A especialista disse que não existe nenhum grande abismo de interesse entre a ciência e a indústria quando o assunto é bem-estar animal. Ao contrário, "já há bastante convergência em relação aos desafios das indústrias e as melhores práticas indicadas pela ciência", pontuou.

Para ela, investir em bem-estar animal também melhora a vida do produtor rural porque ele passa a ter menos problemas, menor risco de doenças no plantel, menos perdas, mais ganhos e melhores oportunidades.

A veterinária explicou que até o final desse ano a União Europeia (UE) irá formalizar a proposta de revisão das regras de bem-estar animal voltadas especificamente para galinhas poedeiras e frangos de corte. Os principais pontos em discussão englobam o fim do confinamento em gaiolas, com a transição gradual de gaiolas convencionais para o sistema sem gaiola; a proibição do uso de antibióticos como promotores de crescimento ou ganho de rendimento; e a redução da densidade de alojamento, entre outras medidas.

Suinocultura

A alta incidência de javalis no Paraná e em outros estados brasileiros e a ameaça que esse animal selvagem representa para a pecuária, especialmente para os plantéis de suínos, foi tema do painel sobre Suinocultura. O biólogo Júlio Daniel do Vale, mestre e doutor em biologia e



Foto: iStock

> Temos que decretar áreas livres de javali como fizemos com a febre aftosa

Júlio Daniel do Vale
Biólogo

ecologia, explicou que um dos fatores que mais dificulta o controle do javali é a inexistência de um levantamento para saber exatamente a quantidade de animais e onde estão. "Sem saber quantos são, não se sabe o que fazer porque a estratégia de abordagem muda totalmente conforme a densidade da espécie", pontuou.

O biólogo defendeu um rastreamento e o fechamento de áreas onde se constate que não há incidência de população de javalis para evitar que o animal entre ali, se reproduza e contamine o rebanho e ataque as lavouras. "Temos que decretar áreas livres de javali como fizemos com a febre aftosa", propôs. "Esse é o ideal que todos temos que buscar", reforçou.

Segundo o biólogo, pesquisas do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) indicam que é preciso eliminar pelo menos 70% da população de javalis para que o controle seja efetivo. "Eliminar menos que isso representa apenas custo e não resolve o problema porque o animal se reproduz muito e rapidamente e, em pouco tempo, estará novamente ameaçando os rebanhos e as lavouras", observou.

Piscicultura

O cenário sanitário e o mercado da piscicultura foi o tema abordado por Rômulo Fiorucci, engenheiro de pesca, pós-graduado em uso de medicamentos e farmacologia. Ele apresentou dados que mostram que o abate de peixes no mundo é 10 vezes maior que o de frango. "A produção aquícola cresce ano a ano e temos muito potencial para ocupar um grande espaço no território brasileiro. A aquicultura (criação de peixes em tanques) já passou a pesca de captura há alguns anos. No Brasil a aquicultura vem crescendo e a pesca vem caindo", observou.



Foto: C.Vale

Fiorucci alertou para o fato de que a aquicultura favorece a disseminação de infecção bacteriana. "É preciso pensar mundialmente em adotar medidas para a aplicação de fármacos. Quando se pensa em peixe, se pensa em proteína saudável sem risco de contaminação. Então, a medicação na aquicultura tem que ser aplicada de forma ética e com sustentabilidade", disse.

O uso de fármacos na piscicultura foi também abordado por Javiera Cornejo Kelly, médica veterinária e professora titular da Faculdade de Ciências Veterinárias e Pecuárias da Universidade do Chile e diretora executiva do Centro para Gestão de Antimicrobianos na Aquicultura, órgão colaborador da Organização Mundial de Saúde Animal, que atua na gestão integrada para redução de uso de antimicrobianos.

Ela falou sobre os limites máximos residuais e os períodos de carência estabelecidos para o uso de medicamentos. "Quando uma população está enferma é necessário o uso de antimicrobianos para realizar o tratamento. Como se usa, quanto se usa continua sendo um problema e, também, o que se passa com os resíduos desses fármacos nos produtos finais e no meio ambiente. Por isso é necessário ter um tratamento robusto para detecção de resíduos dos medicamentos veterinários", afirmou.

Ela informou que 68% dos países que participam da Omsa [107 de 157] já não utilizam mais antimicrobianos como promotores de crescimento porque estão proibidos. Dos outros 26%, alguns utilizam principalmente onde há ausência de legislação. No caso específico do Brasil, o uso de antimicrobiano como promotores de crescimento foi recentemente proibido, com a publicação em 27 de abril de 2026, da Portaria nº 1.617, da Secretaria de Defesa Animal, do Ministério da Agricultura e Pecuária.

> "A medicação na aquicultura tem que ser aplicada de forma ética e com sustentabilidade
>
> **Rômulo Fiorucci**
> Engenheiro de pesca

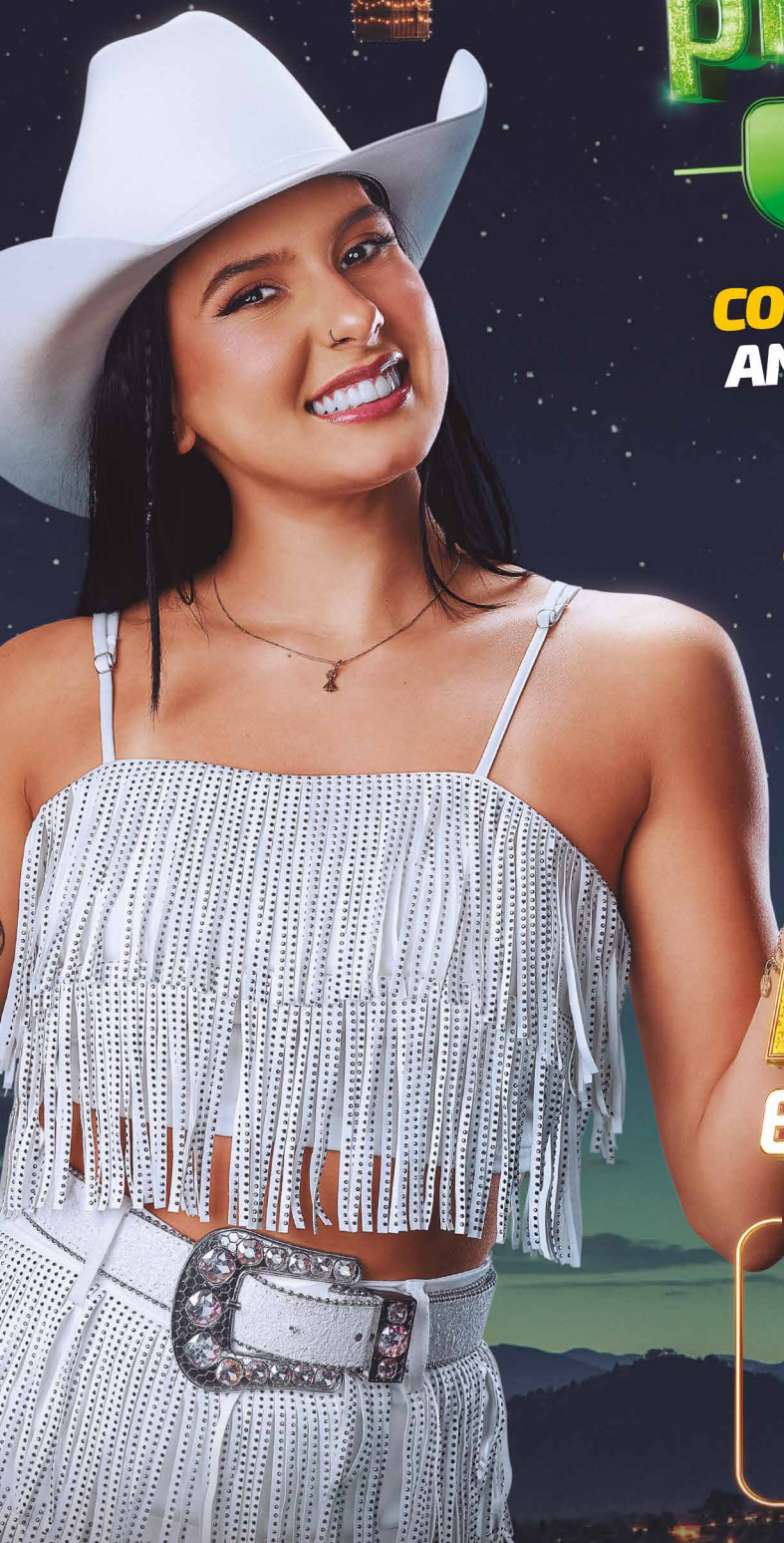
poupançapremiadasicredi.com.br

Promoção

Poupança premiada

Sicredi

COMECE O SEU ANO NOVO ANTES DE TODO MUNDO.



PRÊMIO FINAL

R$ 1 milhão EM DEZEMBRO

DEPOSITE ATÉ 07/12 PARA CONCORRER

R$ 100
= um número da sorte

POUPANÇA PROGRAMADA
= números da sorte em dobro

Promoção válida para as Cooperativas Sicredi da Central Sicredi PR/SP/RJ. Promoção comercial vinculada a Títulos de Capitalização da modalidade Incentivo emitidos pela ICATU CAPITALIZAÇÃO, CNPJ nº 74.267.170/0001-73 e Processos SUSEP nº 15414.675659/2025-96 / 15414.600363/2026-01 / 15414.600360/2026-69 / 15414.675665/2025-43. Período: 23/02/2026 a 12/12/2026. Durante toda a promoção, serão sorteados até R$ 5.000.000,00 em prêmios, líquidos de Imposto de Renda. Consulte previamente as condições gerais e as características essenciais em www.gov.br/pt-br/servicos/consultar-produtos-susep. Para mais informações sobre os prêmios e a promoção, acesse o regulamento em www.poupancapremiadasicredi.com.br. SAC Sicredi: 0800 724 7220. SAC ICATU: 0800 286 0109 (atendimento exclusivo de informações relativas ao sorteio de capitalização). Ouvidoria ICATU: 0800 286 0047 (tenha em mãos o número de protocolo do atendimento anterior).

POR **COMUNICAÇÃO DENTAL UNI**

Conhecimento e propósito

16º Workshop Dental Uni reúne mais de 700 participantes, reforçando o compromisso com o desenvolvimento dos cooperados

Mais de 700 profissionais ligados à odontologia e ao cooperativismo participaram da 16ª edição do Workshop Dental Uni, realizada em 1º de outubro, no Centro de Eventos do Sistema Fiep, em Curitiba. Promovido pela cooperativa do ramo saúde, o encontro reuniu cirurgiões-dentistas cooperados, empresas parceiras e representantes do setor em uma programação voltada ao desenvolvimento profissional, à inovação e à conexão entre pessoas.

Presente na abertura, o presidente-executivo do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, celebrou a parceria estratégica com o setor e sublinhou a relevância da cooperação mútua. Para Ricken, a organização econômica conjunta é o motor que impulsiona o desenvolvimento equilibrado e gera oportunidades reais de renda e bem-estar social. "O nosso negócio é cooperativa, é cooperação. Sem cooperação, nós não seríamos nada", afirmou.



Foto: Comunicação Dental Uni



O presidente interino do Sistema Fiep, Virgílio Moreira Filho; o presidente da Dental Uni, Luiz Humberto de Souza Daniel; e o presidente-executivo do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken participaram da abertura do evento



O alpinista Waldemar Niclevicz, foi um dos palestrantes

Da inspiração à prática

O alpinista Waldemar Niclevicz e o especialista em oratória Giovanni Begossi, falaram sobre perseverança, propósito e comunicação. O workshop teve também salas temáticas voltadas à odontologia moderna, englobando novidades em tecnologias aplicadas, estética dental, protocolos clínicos avançados, próteses, endodontia e inovação digital na rotina dos consultórios.

Fundada em 1984 por cirurgiões-dentistas, a Dental Uni tem mais de 15 mil cirurgiões-dentistas em sua rede e mais de 1,3 milhão de beneficiários, a cooperativa promove iniciativas voltada à atualização profissional e o fortalecimento das relações que sustentam o modelo cooperativista.

O Workshop teve o apoio do Sistema Ocepar, Sescoop e Associação Comercial do Paraná (ACP), além de organizações dos segmentos odontológico, financeiro e empresarial.

Com o tema "Propósito com Equilíbrio", a edição reforçou a importância de conciliar conhecimento, inovação e propósito na trajetória profissional.

Para Luiz Humberto de Souza Daniel, presidente da Dental Uni, o 16º Workshop promoveu integração, aprendizado e valorização profissional, reforçando o compromisso da cooperativa com a excelência na odontologia. O evento também destacou o papel da saúde bucal na produtividade e na redução do absenteísmo nas empresas, além de reconhecer o apoio do Sistema Ocepar à iniciativa.

POR **ELVIRA FANTIN**

Novembro Azul: atenção à saúde masculina

Fatores de risco e prevenção das principais doenças que atingem os homens

Em 2009, o Instituto Lado a Lado pela Vida, com o apoio da Sociedade Brasileira de Urologia lançou a campanha Novembro Azul, no Brasil. O movimento teve origem na Austrália, em 2003, e se espalhou por todo o mundo. Inicialmente o foco era a prevenção do câncer de próstata, mas com o tempo expandiu a abordagem para a saúde integral do homem.

Em suas ações voltadas à saúde e à qualidade de vida dos empregados, o Sistema Ocepar aderiu a campanha. O propósito é sensibilizar o público interno sobre a importância do cuidado e das ações preventivas e, especialmente, conscientizar o público masculino para a realização de exames periódicos.

Como parte das ações de conscientização, a organização convidou o professor da Faculdade Pequeno Príncipe, Leandro Rozin, para falar aos colaboradores. A palestra será no dia 18 de novembro, das 14h às 15h30, no auditório da organização, em Curitiba. Rozin é graduado em enfermagem e tem mestrado em biotecnologia aplicada à saúde.

> “É uma abordagem com o intuito de orientar a população masculina sobre como é possível prevenir as doenças
>
> **Leandro Rozin**
> Enfermeiro, mestre em biotecnologia e professor



Foto: Divulgação

“A palestra vai tratar de doenças crônicas, principalmente cardiovasculares, como hipertensão e diabetes e, também, do câncer, especialmente o câncer de próstata. E, ainda, as infecções sexualmente transmissíveis”, informa Rozin. “Vou falar também sobre os fatores de risco como tabagismo, uso de álcool e fatores genéticos. É uma abordagem com o intuito de orientar a população masculina sobre como é possível prevenir as doenças”, pontua.

A importância da prevenção

Dados do Ministério da Saúde revelam que a prevenção não é um hábito comum entre os homens. Cerca de 40% dos homens brasileiros acima de 40 anos só procuram um médico quando apresentam algum sintoma.

O risco de morte por problemas do coração e respiratórios, é de 40% a 50% maior nos homens em relação às mulheres. Por volta dos 55 anos, a incidência de problemas cardíacos nos homens é cerca de três vezes superior à registrada nas mulheres.

O câncer de próstata é o segundo que mais acomete os homens depois do de pele. E o câncer de pulmão atinge duas vezes mais homens do que mulheres, sendo que 90% dos casos estão associados ao tabagismo. A hipertensão afeta 24% dos homens em geral, aumentando para 40% entre os homens com mais de 60 anos. Sedentarismo e obesidade são os principais fatores de risco. A saúde mental também merece atenção. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) mostram que os homens representam 75% dos casos de suicídio no mundo. No Brasil, a taxa de suicídio no público masculino é quatro vezes maior do que no feminino.



SEGUROS

POR **DENISE MORINI**

Super El Niño amplia procura por seguros residenciais no Paraná

Contratações cresceram 13,5% no estado no primeiro semestre de 2026; especialistas orientam sobre coberturas e cuidados para reduzir prejuízos causados por eventos climáticos extremos

A possibilidade de um El Niño de forte intensidade nos próximos meses tem ampliado a preocupação com os riscos de eventos climáticos extremos, o que pode estar impactando a contratação de seguros residenciais no país. No Paraná, o crescimento foi de 13,5% no primeiro semestre de 2026, em comparação ao mesmo período do ano anterior. O índice superou a média da região Sul, de 13%, e a nacional, de 8%, segundo levantamento da Superintendência de Seguros Privados (Susep). Estudos do Centro de Previsão Climática dos Estados Unidos (CPC/NOAA) indicam a possibilidade de um fenômeno de intensidade elevada, talvez, um dos mais expressivos desde 1950.



A Sicredi Dexis registrou aumento de 27% no volume de contratação de seguros residenciais entre janeiro e agosto de 2026, em relação ao mesmo período de 2025. Os valores passaram de R$ 2,6 milhões para R$ 3,3 milhões. "O aumento na intensidade dos eventos climáticos não trouxe apenas desafios, mas também a certeza de que a proteção e a prevenção são iniciativas que podem facilitar a vida após um desastre. Seguro é isto: prevenção de riscos e continuidade", avaliou a especialista de Relacionamento de Consórcios e Seguros da Sicredi Dexis, Tatiane Silva.

Embora a contratação represente uma medida de proteção patrimonial, a Susep lembra que as coberturas oferecidas podem variar entre seguradoras, inclusive na nomenclatura utilizada para identificar os riscos protegidos.

"É importante verificar os eventos que estão especificados em contrato. Além disso, as condições contratuais devem apresentar, logo após a defi-

> A proteção e a prevenção são iniciativas que podem facilitar a vida após um desastre

Tatiane Silva
Especialista de Relacionamento de Consórcios e Seguros da Sicredi Dexis

nição das coberturas, os riscos excluídos", orienta o diretor da Susep, Carlos Queiroz. Segundo o representante da autarquia, o documento também deve informar os bens e interesses que não estão compreendidos no seguro, quando houver restrições dessa natureza.

Atenção às coberturas e aos valores de indenização

Além de conferir quais ocorrências estão contempladas na apólice, o consumidor deve avaliar se os limites de indenização são compatíveis com o valor dos bens protegidos e com os possíveis custos de reparação. Carlos Queiroz destaca que a análise precisa considerar também as franquias e as regras de depreciação, fatores que podem alterar o valor efetivamente recebido em caso de sinistro.

Também é importante manter as informações do imóvel atualizadas e conhecer os procedimentos exigidos pela seguradora para comunicar uma ocorrência.

Em situações nas quais o segurado considere que houve descumprimento das condições contratuais, é possível registrar uma reclamação na plataforma consumidor.gov.br ou recorrer à Justiça.

Prevenção ajuda a reduzir riscos e danos

Além da proteção financeira oferecida pelos seguros, medidas preventivas podem contribuir para reduzir os impactos dos fenômenos climáticos sobre as residências e, principalmente, preservar a segurança dos moradores.

A Defesa Civil recomenda a manutenção periódica dos telhados, com a identificação de telhas soltas ou danificadas e a verificação das condições das estruturas mais expostas aos ventos. Em situações de vendavais intensos ou tornados, a orientação é procurar abrigo em um cômodo interno da residência, distante de janelas, e proteger a cabeça com um colchão ou travesseiro.

Durante tempestades com descargas elétricas, recomenda-se desconectar equipamentos das tomadas, desde que a medida possa ser realizada com segurança. A proteção contra raios também depende de instalações elétricas adequadas e, nos edifícios sujeitos à exigência técnica, de um Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas (SPDA), com aterramento apropriado.

Outro cuidado importante é manter calhas, ralos e sistemas de drenagem desobstruídos, facilitando o escoamento da água da chuva. Moradores de áreas próximas a rios e encostas devem conhecer os pontos de risco da região e estabelecer um plano de saída, com documentos e itens essenciais em local de fácil acesso.

Quando houver risco iminente de inundação, a recomendação é interromper o fornecimento de energia elétrica, água e gás antes de deixar o imóvel, desde que exista tempo e condições seguras para realizar os procedimentos.

Rachaduras no solo ou nas paredes, deformações em muros, inclinação de árvores e postes e ruídos incomuns em encostas são sinais que exigem atenção imediata. Ao identificar situações de perigo, os moradores devem deixar a área e acionar a Defesa Civil, pelo telefone 199, ou o Corpo de Bombeiros, pelo 193.



Em situação de perigo, acionar

Defesa Civil
199

Corpo de Bombeiros
193

POR **LUCIA SUZUKAWA**

parana.coop+

Pautas estratégicas são entregues ao governador eleito Sergio Moro

Poucos dias depois de ter sido eleito governador do Paraná no primeiro turno das eleições 2026, em 4 de outubro, o senador Sergio Moro participou da reunião ordinária do Conselho Deliberativo da Ocepar e da diretoria da Fecoopar, realizada no dia 15 de outubro, em Curitiba. Ele estava acompanhado do seu vice, Edson Vasconcellos.

Na ocasião, o presidente do Conselho Deliberativo da Ocepar, Luiz Roberto Baggio, entregou a Moro, de forma oficial, um documento estratégico contendo as principais demandas e propostas do setor cooperativista paranaense para os próximos anos.

O material reúne diretrizes abrangentes voltadas ao fortalecimento do setor, estruturadas em itens que vão desde a continuidade de programas essenciais até inovações fundamentais nas áreas tributária, de infraestrutura, energética e ambiental.

Durante o encontro, Moro destacou a capilaridade e a importância do cooperativismo, ressaltando que as cooperativas – "desde pequenos empreendimentos locais até grandes corporações – exercem um papel ímpar na sustentação da economia do estado". Embora já mantivesse um histórico de proximidade com a entidade desde que assumiu o cargo de senador da República pelo Paraná, o governador eleito destacou que a visita ganhou um significado especial neste novo momento político e institucional.



Foto: Samuel Milléo Filho/Sistema Ocepar

Documento foi entregue na reunião do Conselho Deliberativo da Ocepar e da diretoria da Fecoopar

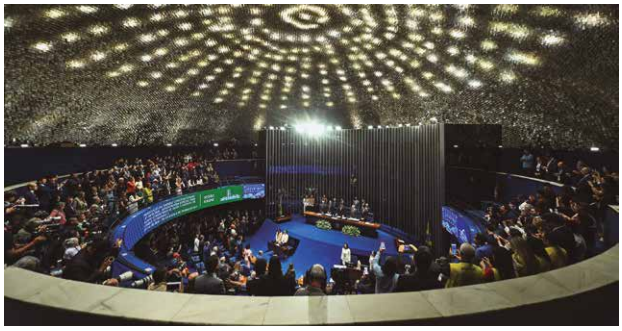
"Assumo aqui o compromisso de estreitar ainda mais as parcerias com o setor produtivo, com todos os ramos do cooperativismo, para que, juntos, possamos projetar o Paraná a patamares ainda mais elevados de crescimento socioeconômico e reiterando que me manterei permanentemente aberto ao diálogo franco com os dirigentes cooperativistas paranaenses e toda sociedade", afirmou.

Diálogo

O presidente do Conselho Deliberativo da Ocepar ressaltou que a iniciativa integra o trabalho de representação político-institucional da organização, cujo objetivo é buscar o desenvolvimento do cooperativismo paranaense. "Pudemos ouvir do governador eleito as suas propostas para a gestão que se iniciará a partir de janeiro de 2027. Também apresentamos a ele um conjunto de propostas elaborado pela equipe técnica do Sistema Ocepar, a partir das demandas das cooperativas, para que o novo chefe do Executivo estadual possa implementar. Por tradição, o cooperativismo paranaense mantém um canal de diálogo aberto com todas as esferas de poder – seja com os governos estadual e federal, o Legislativo ou o Judiciário. Afinal, essa é a nossa missão: representar os anseios das cooperativas e, por consequência, dos cooperados", frisou Baggio.

Redução da jornada de trabalho

Foto: Saulo Cruz/Agência Senado



O Congresso Nacional promulgou, no dia 16 de outubro, em sessão solene, a Emenda Constitucional 141, que acaba com a escala de seis dias de trabalho por um de descanso (6×1) e garante dois dias de repouso semanal remunerado. Em 60 dias, a jornada máxima deverá ser reduzida de 44 para 42 horas. Após um ano, a jornada de trabalho cairá para 40 horas, sem redução de salário.

A promulgação ocorreu após o plenário do Senado aprovar, em dois turnos, no dia 14 de outubro, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 221/2019, que deu origem à Emenda Constitucional 141.

A deliberação da PEC ocorreu em um contexto de intensa mobilização política, marcado pela ampliação do apoio à matéria por lideranças de diferentes campos políticos e pela dimensão eleitoral do debate. Esse cenário acelerou a apreciação da proposta e limitou o espaço para o aprofundamento das discussões sobre o tema.

Atuação institucional

Durante toda a tramitação da proposta, o Sistema OCB atuou em conjunto com as demais confederações patronais e entidades setoriais na busca por soluções equilibradas e por um debate técnico sobre os impactos da proposta para os trabalhadores e para os diferentes setores da economia.

A partir da promulgação, iniciou-se o período de transição previsto no texto constitucional para a adequação das jornadas de trabalho.

"O Sistema OCB seguirá atento aos desdobramentos da medida e aos desafios relacionados à sua implementação, com foco na orientação às cooperativas e na continuidade do diálogo com o poder público e as entidades representativas do setor econômico", disse a presidente-executiva da organização, Tania Zanella.

Nova lei moderniza seguro rural

Foi sancionada, no dia 30 de setembro, com veto parcial, a Lei 15.526/2026, originada do Projeto de Lei nº 2.951/2024, que moderniza o marco legal do seguro rural no Brasil. A nova legislação atualiza dispositivos da Política Agrícola, amplia as fontes de financiamento do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) e cria condições para a regulamentação do Fundo de Catástrofe.

A proposta teve como autora a senadora Tereza Cristina (PP-MS) e contou, na Câmara, com relatoria do deputado Pedro Lupion (Republicanos-PR), ambos membros da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop).

O seguro rural é uma das prioridades da Agenda Institucional do Cooperativismo e vem sendo acompanhado pelo Sistema OCB ao longo de toda a tramitação da proposta. A entidade participou das discussões com parlamentares da Frencoop e da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), para defender maior previsibilidade para a política de gestão de riscos e melhores condições de proteção para produtores e cooperativas.

Foto: Banco de Imagens CNH



Proposta de autoria da senadora Tereza Cristina, matéria foi relatada na Câmara pelo deputado Pedro Lupion, ambos da Frencoop



Foto: Divulgação

PRÊMIO SOMOSCOOP MELHORES DO ANO

No dia 8 de dezembro será realizada, em Brasília, a cerimônia de entrega dos troféus do Prêmio SomosCoop Melhores do Ano 2026, promovido pelo Sistema OCB. Entre os finalistas estão a Cooperativa Tradição, na categoria Cultura Cooperativista; a Coopavel, nas categorias Desenvolvimento Ambiental e Inovação; e o jornalista Edson Honaiser, da Rádio Celinauta, de Pato Branco, na categoria Imprensa/Radiojornalismo, representando o Paraná. Ao todo, 18 cases de cooperativas foram selecionados em seis categorias e 12 trabalhos jornalísticos avançaram na categoria Imprensa, divididos em quatro modalidades. O anúncio dos finalistas ocorreu no dia 9 de outubro.



Foto: Divulgação

MELHORES EMPRESAS PARA TRABALHAR NO PR

Entre as 110 organizações da edição de 2026 do ranking das Melhores Empresas para Trabalhar no Paraná do Great Place to Work (GPTW) estão listadas 19 cooperativas. A Cresol conquistou a primeira colocação entre as grandes empresas, onde também estão a Unimed Curitiba, Cocamar, C.Vale, Unimed Regional Maringá e Integrada. Já o Sicoob Metropolitano é o líder da categoria médias empresas, onde também constam o Sicoob Ouro Verde, Sicoob Vale Sul, Sicoob Integrado, Sicoob Arenito, Sicoob Central Unicoob, Sicoob Meridional, Sicoob Sul, Sicoob Médio Oeste, Ailos Evolua, Unimed Pato Branco, Unimed Paraná e Tradição.

ENTRE AS 100 MAIORES DO PARANÁ

Dezenove cooperativas estão entre as 100 maiores empresas do Paraná, de acordo com o ranking do Grupo Amanhã, realizado em parceria com a PwC Brasil. São elas: Coamo (2ª), Lar (4ª), C.Vale (6ª), Copacol (11ª), Cocamar (12ª), Frísia (19ª), Integrada (20ª), Castrolanda (21ª), Coasul (22ª), Coopavel (24ª), Capal (26ª), Unimed Curitiba (24ª), Sisprime do Brasil (42ª), Tradição (49ª), Credicoamo (51ª), Copagril (54ª), Coonagro (66ª), Unimed Londrina (80ª) e Unimed Maringá (81ª). A cerimônia de premiação ocorreu no dia 13 de outubro, em Curitiba, reunindo lideranças empresariais, autoridades e representantes de diversos setores.



Foto: Samuel Milléo Filho/ Sistema Ocepar

COOPERATIVAS PARANAENSES NA EXPOALIMENTARIA

Mais uma vez, o Sistema Ocepar divulgou os produtos de varejo das cooperativas paranaenses na Expoalimentaria, uma das feiras mais importantes da América do Sul, que reúne os setores de alimentação, bebidas, serviços, suprimentos, máquinas, equipamentos, embalagens, tecnologia e inovação. O evento ocorreu no Centro de Exposições Jockey, em Lima, no Peru, de 23 a 25 de setembro. A analista de Desenvolvimento Técnico Nathália de Andrade Vieira representou o cooperativismo paranaense no estande montado em parceira com a Invest Paraná e Sistema Fiep.



Foto: Divulgação

www.**uniprime.com.br**

Sólida na atuação Prime no relacionamento

Na Uniprime, acreditamos na força do cooperativismo e na capacidade de transformar comunidades por meio da colaboração.

Nosso compromisso é com o desenvolvimento sustentável, o crescimento econômico e o bem-estar de todos os nossos cooperados.

Unidos, criamos oportunidades, incentivamos a educação financeira e promovemos ações que beneficiam toda a sociedade.

Faça parte deste movimento.



Uniprime
cooperativa de crédito

somos coop

ENCONTRO DE AGENTES DE AUTOGESTÃO

Maringá, no Noroeste do estado recebeu, nos dias 15 e 16 de outubro, o Encontro de Agentes de Autogestão, promovido pelo Sistema Ocepar, por meio Sescoop/PR, com aproximadamente 100 participantes de 40 cooperativas de sete ramos. Houve a apresentação do portfólio de programas da Gerência de Monitoramento e Consultoria e realização de oficinas. Esteve ainda em pauta a resolução de consultoria e apoio às cooperativas do Sescoop/PR. Palestras com a diretora de Educação na Escola Conquer, Giovana Chimentão, e com o alpinista Waldemar Niclevicz, também fizeram parte da programação.



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

CATIVA NO PROGRAMA DE COMPLIANCE

A Cooperativa Cativa, com sede em Londrina, Norte do Paraná, deu início, no dia 14 de outubro, ao Programa de Compliance do Cooperativismo Paranaense, durante um encontro com 41 participantes. Desenvolvido de forma personalizada pelo Sistema Ocepar, por meio do Sescoop/PR, em parceria com a PUCPR, a iniciativa tem como objetivo apoiar as cooperativas na adoção de processos e rotinas que favoreçam a conformidade com leis, normas e regulamentos internos e externos. O presidente da Cativa, Sidiclei Risso, destacou que a adesão ao programa faz parte de um novo momento da cooperativa, voltado à construção do futuro e ao fortalecimento da gestão.

ASPECTOS JURÍDICOS DO PROGRAMA JOVEM APRENDIZ

Aspectos jurídicos sobre as cotas alternativas para jovens aprendizes e a extinção antecipada de contratos foram discutidos no III Fórum de Aprendizagem, que reuniu, no dia 30 de setembro, de forma online, cerca de 120 participantes. Também foram apresentados exemplos de sucesso da Coamo e da Lar Cooperativa. Atualmente, 51 cooperativas participam do programa, com envolvimento de mais de 7 mil jovens. "O propósito do Sistema Ocepar não é só cumprir as cotas, mas criar oportunidades reais para conectar os jovens ao mercado de trabalho", disse o superintendente do Sescoop/PR, José Ronkoski.



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

INSTITUIÇÕES DE ENSINO APRESENTAM PORTFÓLIO A COOPERATIVAS

Vinte e cinco instituições de ensino apresentaram aos agentes de Desenvolvimento Humano das cooperativas paranaenses seus portfólios de cursos de curta e média duração, pós-graduação e técnicos. Foi durante o Educoop, evento online promovido no dia 29 de setembro pela Gerência de Desenvolvimento Humano do Sescoop/PR. "Foi um momento importante de discutir, pensar e proporcionar soluções de capacitação para auxiliar as cooperativas na escolha de instituições que atendam as necessidades de formação de seus empregados e se planejar para 2027", disse o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescoop/PR, Leandro Macioski.

Pelo **campo.** *Pelas* **pessoas.** *E pelo* **amanhã.**

PROSPERANDO *com você*



Há 30 anos, aprendemos com o campo que prosperidade não acontece sozinha.

Ela nasce da confiança, da parceria e da certeza de que caminhar lado a lado é o que faz a diferença.

É assim que construímos nossa história: com simplicidade, proximidade, transparência e pessoas comprometidas em gerar valor para o cooperado.

Porque prosperar é inovar sem perder a essência e produzir um futuro mais forte, mais humano e mais sustentável.

Integrada. Prosperando com você.
Pelo campo. Pelas pessoas. E pelo amanhã.

INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL


Foto: Júlia Duda/ Sistema Ocepar

CENSO AGROPECUÁRIO INOVA EM 2027

Em 2027, o Censo Agropecuário poderá ser respondido pela internet. O objetivo é facilitar a inclusão das informações no sistema e a tarefa dos gestores do levantamento. A expectativa é receber mais de 50% dos dados por meio digital. A novidade foi apresentada pelo superintendente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no Paraná, Tobias Faria, em visita ao Sistema Ocepar, no dia 9 de outubro. O Censo Agropecuário é promovido a cada dez anos visando traçar o perfil da agropecuária brasileira. Na reunião, Faria solicitou apoio na divulgação e sensibilização dos produtores.

ORIENTAÇÕES SOBRE ACORDO DA ANTT E CNSEG

O Sistema Ocepar, por meio da Gerência de Monitoramento e Consultoria do Sescoop/PR (GMC), está orientando as cooperativas sobre o acordo entre a Agência Nacional de Transporte Terrestre (ANTT) e a Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg), que trata da verificação eletrônica das apólices. "É uma medida que reforça a necessidade de atenção das cooperativas de transporte quanto à regularidade dos seguros vinculados ao Registro Nacional de Transportadores Rodoviários de Cargas (RNTRC) e, também, das cooperativas agropecuárias contratantes de frete", frisa o gerente da área, João Gogola Neto. Escaneie o QR Code para obter mais detalhes sobre o tema.


Foto: Rodocoop



Foto: Ministério do Trabalho e Emprego

ACESSO DAS COOPERATIVAS AO CRÉDITO DO TRABALHADOR

O Sistema OCB participou, no dia 6 de outubro, de reunião com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e a Dataprev sobre a implementação do modelo simplificado do Programa Crédito do Trabalhador para as cooperativas de crédito. O Crédito do Trabalhador é uma modalidade de empréstimo consignado do governo federal voltada para empregados do setor privado com taxas de juros mais baixas. Entre os temas tratados no encontro esteve a preparação para o início das operações nesse modelo, previsto para 24 de novembro, com acesso aos serviços pelas cooperativas a partir do dia 25 de novembro. O cronograma foi definido pelo MTE com a Dataprev e comunicado pelo Sistema OCB às cooperativas no fim de setembro.

MAIS CONHECIMENTO SOBRE O COOPERATIVISMO

A 3ª edição da Pesquisa de Imagem do Cooperativismo, realizada em 2026 pelo Sistema OCB, mostra um avanço consistente no conhecimento sobre o modelo e revela que atributos como colaboração, prosperidade para a comunidade e distribuição de renda estão fortemente associados às cooperativas. O estudo também aponta que um produto ou serviço com origem cooperativa pode influenciar a escolha do consumidor. Realizada entre 29 de julho e 19 de agosto, a pesquisa ouviu 5.955 pessoas de todo país. O levantamento dá continuidade às edições de 2018 e 2023 e permite acompanhar a evolução da percepção e conhecimento da sociedade sobre o cooperativismo. Escaneie o QR Code e saiba mais.



Foto: Divulgação

LEGADO COOP 2027 SERÁ DE 12 A 14 DE MAIO

A próxima edição do Legado Coop será realizada entre os dias 12 e 14 de maio de 2027 com uma nova área dedicada à exposição de cooperativas. A iniciativa busca aproximar o público das cooperativas que transformam os princípios do cooperativismo em produtos, serviços, projetos e soluções para suas comunidades. A proposta também é ampliar a visibilidade das organizações locais e regionais. O Legado Coop é um encontro nacional de gestão, inovação e cooperativismo realizado pela Casa Cooperativa, na Linha Imperial, em Nova Petrópolis (RS). Mais informações: https://legadocoop.com.br/.



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

12º E-SAÚDE TEM DATA E LOCAL DEFINIDOS

A 12ª edição do e-saúde – Encontro de tecnologia aplicada à gestão em saúde já tem data e local definidos. O evento será realizado nos dias 1 e 2 de dezembro, na sede da Associação Médica do Paraná (AMP), no bairro Água Verde, em Curitiba. A iniciativa é da Unimed Paraná. O encontro reunirá profissionais das áreas de saúde, gestão e tecnologia para compartilhar experiências e discutir tendências relacionadas à inovação e à transformação digital no setor. Escaneie o QR Code para acessar o site do evento, com a programação e outras informações.

ANÁLISE DE QUALIDADE DAS SEMENTES

A Cooperativa Agroindustrial Tradição renovou o registro do seu Laboratório de Análise de Sementes (LAS) no Registro Nacional de Sementes e Mudas (Renasem) do Ministério da Agricultura (Mapa). Assim, o laboratório permanece habilitado a realizar as análises previstas em sua operação, seguindo os requisitos técnicos e legais estabelecidos para a atividade. "Isso comprova que estamos mantendo os processos dentro das exigências do Mapa. Esse controle começa no campo e segue por todas as etapas até a semente chegar ao produtor", explica o gerente operacional da Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS), Alcione Lorenset.


Foto: Assessoria de Imprensa Tradição


Foto: Assessoria de Imprensa Copagril

OPORTUNIDADES DE TRABALHO A MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

A Copagril firmou, no dia 6 de outubro, uma parceria com a Prefeitura de Marechal Cândido Rondon (PR) para ampliar o acesso ao mercado de trabalho de mulheres em situação de violência. Pelo acordo, a Secretaria Municipal de Assistência Social fará o acolhimento, a orientação e o encaminhamento para oportunidades de emprego na cooperativa, por meio dos serviços da rede de proteção, entre eles o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas). A Copagril, conforme a disponibilidade de vagas, dará preferência a essas candidatas nos processos seletivos compatíveis com seus perfis.

POR **EVANDRO FADEL**

Da pequena vila à Capital Nacional do Leite

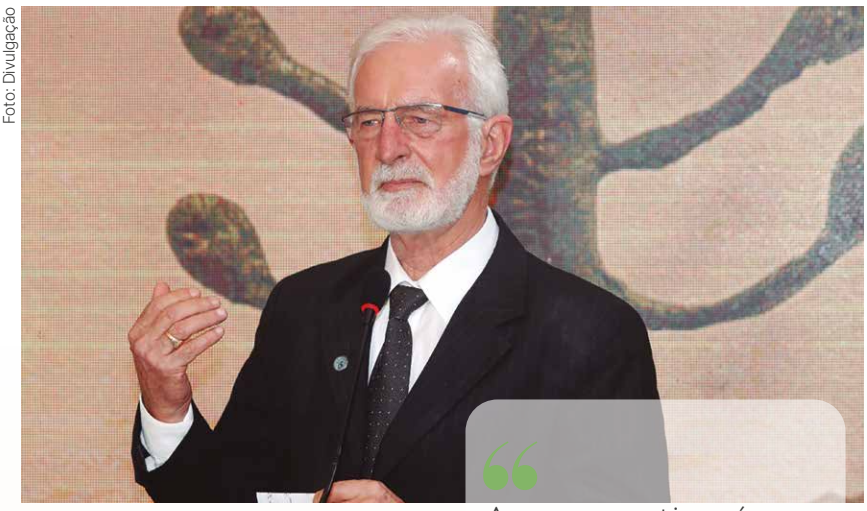
Presidente da Castrolanda por 24 anos, Frans Borg foi um dos responsáveis por disseminar os princípios cooperativistas nos Campos Gerais

Bourtange é uma pequena vila, com aproximadamente 1.200 habitantes, no município de Westerwolde, no Leste da província de Groningen, nos Países Baixos, quase na fronteira com a Alemanha. Foi lá que Frans Borg nasceu a 8 de janeiro de 1951. Dois anos depois estava no navio que trouxe os pais ao Brasil, tendo como destino a recém-criada Castrolanda, onde já tremulava a bandeira da Sociedade Cooperativa.

Foi ali que cresceu, em uma comunidade em que a família, a igreja, a cooperativa e a escola eram os eixos fundamentais. E que ele mantém como princípios de sua vida até agora. A educação, tida por ele como ponto forte na vivência holandesa e na prosperidade da colônia, levou-o cedo ao colégio agrícola. Com 20 anos estava cursando a Faculdade de Agronomia, de onde saiu quatro anos depois diretamente para a Cooperativa Castrolanda, onde atuou na assistência técnica por dez anos.

Em 1984 decidiu se dedicar unicamente ao plantio de grãos, permanecendo associado e apoiando a cooperativa. No entanto, em 1992 foi chamado para novos desafios. "Acharam por bem que eu tinha que fazer parte da diretoria, do conselho, e me colocaram como vice-presidente", lembra. "Eu aprendi muito, tanto na assistência técnica quanto na convivência com os produtores, porque a cooperativa é nada mais que uma organização social, em que os interesses coletivos são mais importantes."

Foto: Divulgação



> A cooperativa é uma organização social, em que os interesses coletivos são mais importantes

Essa visão o levou a presidir a Castrolanda por 24 anos, entre 1996 e 2020. Nesse período, a cooperativa expandiu a estrutura industrial, ampliou a área de atuação para São Paulo, ganhou identidade visual, criou o Agroleite, fortaleceu a participação feminina, deu impulso à intercooperação, iniciou o planejamento estratégico e preservou a memória no museu histórico. No seu mandato, Castro tornou-se Capital Nacional do Leite.

Mas não parou aí. Borg encontrou tempo para presidir o Consórcio Nacional Agroindustrial (Coonagro), criado em 2008. O consórcio, formado atualmente por oito cooperativas, surgiu para buscar preços mais competitivos e alternativas de fornecedores de insumos agropecuários.

Um dos principais responsáveis por disseminar os princípios cooperativistas na região dos Campos Gerais, Frans Borg é Cidadão Honorário do Paraná e Cidadão Honorário de Castro, e detém vários prêmios, entre eles o Troféu Ocepar, por seu trabalho em prol da entidade e do cooperativismo brasileiro.

POR **EVANDRO FADEL**
FOTOS **ACERVO CENTRO CULTURAL CASTROLANDA**

Uma colonização que qualificou a pecuária leiteira do Brasil

Cooperativa Castrolanda chega aos 75 anos honrando as 50 primeiras famílias de holandeses que deram início à transformação de Castro na Capital Nacional do Leite

No fim da década de 1940, a Segunda Guerra havia desestruturado a Europa. Nos Países Baixos, as terras agricultáveis estavam escassas. No Brasil, o apelo era por imigrantes, de preferência europeus. Holandeses, principalmente da Frísia, já estavam na Colônia Carambeí desde 1911, onde haviam criado a Sociedade Cooperativa Holandeza de Laticínios Ltda.

Eles mantinham contato constante com as raízes, o que motivou a Central Cristã de Emigração e a Associação Cristã de Granjeiros e Horticultores da Holanda a construir um projeto de colonização e analisar terras no Rio Grande do Sul e no Paraná. Castro foi o município escolhido, pela proximidade com Carambeí e pelo financiamento favorável oferecido pelo Estado.

Um grupo com cerca de 50 famílias das regiões de Drenthe, Overissel e Groninger se interessou. O primeiro desembarque trouxe três famílias de agropecuaristas e outras dez pessoas, entre filhos de agricultores, carpinteiros e mecânicos. Às margens do Rio Iapó, em uma área de 5 mil hectares, levantaram as habitações. Era 30 de novembro de 1951, mesma data atribuída à criação da Sociedade Cooperativa Castrolanda. A chegada das famílias de holandeses foi aos poucos. Foram sete grupos de imigrantes que aportaram entre 1951 e 1954.

O acordo incluía trazer bons animais, e assim vieram os bovinos preto e branco, da raça Holstein-Friesian, que imediatamente foram apelidados de gados holandeses.





Segundo grupo de holandeses que chegou na região de Castro, em 1952

Também trouxeram máquinas e implementos. Estradas cortaram os Campos Gerais, residências e estábulos deram o tom característico às construções, a terra passou a ser lavrada coletivamente e a pecuária leiteira dominou a região. O espírito da igreja reformada holandesa contagiou famílias, a educação tornou-se prioritária e a tradição cultural foi preservada.

O governo holandês investiu em assistência técnica, sementes e adubos. As atividades se diversificaram para agricultura de alta precisão e produção tecnificada de frango e suínos. Em 1984, a criação da Fundação ABC, em parceria com a Frísia e a Capal, qualificou a pesquisa. Em 2025, a Castrolanda somou 1.290 cooperados, com 26 unidades no Paraná, São Paulo e Tocantins, e faturou R$ 6,2 bilhões. Educação, cultura, espiritualidade e a cooperativa continuam no centro da colônia, que é responsável pelo título de Castro como Capital Nacional do Leite.

Primeiro escritório e armazém, que funcionou como primeira sede da Cooperativa Castrolanda



Foto: Sistema OCB

Quando falamos de convivência, precisamos compreender a fertilidade e a riqueza da cooperação e, com isso, a riqueza desse modelo de organização social, profissional e produtiva

Clóvis de Barros
Filósofo, professor e palestrante

O mundo ficou complexo demais para só quem tem cabelo branco resolver, ou só para quem está cheio de cabelo na cabeça resolver. A gente precisa unir a experiência de alguém que já viu muito à novidade de quem chegou agora

Michel Alcoforado
Antropólogo, durante palestra na Semana de Competitividade do Sistema OCB

As boas práticas de governança passam pela capacidade de transformar princípios em comportamentos, ampliar a participação das pessoas e tomar decisões considerando os impactos sobre a cooperativa e seu entorno

Ricardo Voltolini
Fundador da Ideia Sustentável e criador do movimento Marcas que Se Importam, professor, escritor, board member, advisor e mentor de líderes para a sustentabilidade

Comunicação não pode ser bombeiro. Você não pode ser o último a ser chamado quando a casa já está pegando fogo

Patrícia Martins
Fundadora da Oficina Consultoria, durante palestra na trilha Comunicação e Experiência, na Semana de Competitividade

É muito melhor sermos pais livres do que imprescindíveis: É preciso ter coragem para voar e deixar os filhos voarem também

Rubem Alves
Durante um momento de reflexão poética sobre o "ninho vazio"



Sobre o Sistema Ocepar

O Sistema Ocepar trabalha pela representação, sustentabilidade e melhoria contínua do cooperativismo paranaense.

Formado pela **Ocepar**, pelo **Sescoop/PR** e pela **Fecoopar**, atua para promover a competitividade, o crescimento e desenvolvimento das cooperativas, contribuindo para o reconhecimento dos benefícios do modelo cooperativista para as pessoas, as comunidades e a economia.

A FORÇA DO COOP NO PR*

255
Cooperativas

R$ 223 bi
Faturamento global

4,4 mi
Cooperados

154,3 mil
Empregados

R$ 10,3 bi
Resultado líquido

R$ 9,2 bi
Investimentos

Cooperativismo que transforma vidas, gera empregos, distribui renda e fortalece o Paraná

* Dados de 2025

SistemaOcepar
FECOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR

somoscoop

OCEPAR 55 ANOS



SUAS ESCOLHAS GERAM IMPACTOS

ESCOLHA CONSCIENTE

ESCOLHA O COOP





Quando você opta por produtos e serviços de cooperativas, além de qualidade e preço justo, você impulsiona o desenvolvimento local, gera oportunidades e fortalece a sua comunidade.

QUER FAZER UMA ESCOLHA COM IMPACTO POSITIVO?

É só procurar pelo carimbo SomosCoop.

somos coop

Saiba mais | **somos.coop.br**



